

VIII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sobre ilhas e oceanos de
(des)conhecimento: a comunicação
científica conectando novos saberes

29 DE OUTUBRO DE 2024
08h às 18h

30 DE OUTUBRO DE 2024
08h às 17h

AUDITÓRIO DO IRCAD

R. Antenor Duarte Viléla, 1650
Dr. Paulo Prata, Barretos - SP

Realização:



Parceria:



Apoio:



Inscrições: acontece.harena.com.br/cursos

Informações: 17 3321-7000 (ramal 7007)



Presidente do Hospital de Amor

Henrique Duarte Prata

Diretor Técnico do Hospital de Amor

Dr. Edmundo Carvalho Mauad

Diretor Executivo e Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Vinicius, de Lima Vazquez

Diretor de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa

Me. Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Coordenação Geral:

Me. Gerson Lúcio Vieira

Comissão Organizadora

Me. Gerson Lúcio Vieira

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Ma. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Me. Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Ester Regina Galvão Teodoro

Dra. Raquel Descie Veraldi Leite

Dra. Silveli Suzuki Hatano

Comissão Científica

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Me. Gerson Lúcio Vieira

Ma. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Suporte Artes Gráficas

Lucas Rocha

Comissão de Trabalho

Cesar Augusto de Santana

Ester Regina Galvão Teodoro

Keneder Jesus Marino

Lucimara Silva dos Santos

Jeferson Ribeiro de Souza

Nivaldo Antonio do Prado Neto

Hospital de Amor

Fundação Pio XII

Rua Antenor Duarte Vilella, 1331 – Dr. Paulo Prata, Barretos – SP, 14784-400

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO	5
2. EDITORIAL	6
3. VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	8
3.1 APRESENTAÇÃO	8
3.2 OBJETIVOS	8
3.3 PÚBLICO-ALVO	8
4. PROGRAMAÇÃO	9
5. EXPOSIÇÃO; INSTITUIÇÃO PARCEIRAS	12
6. RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS	18
7. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: ORAL	21
8. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: PÔSTER	29

1. PREFÁCIO

A educação é continuamente propagada como a impulsora do desenvolvimento e apontada de forma unânime como necessária a um melhor futuro para nosso país. Por outro lado, a saúde é o bem mais precioso que temos, quer como indivíduos ou como sociedade e sabidamente a educação é a forma mais eficaz, menos dispendiosa e mais duradoura de promoção de saúde em todas as esferas. Porém as ações relacionadas ao aperfeiçoamento e novos caminhos da educação em saúde ainda permanecem isoladas e pouco consolidadas.

Congregar os que propõem novas soluções para a educação em saúde no nosso país é um grande desafio, mas também uma enorme satisfação. Os caminhos da saúde passam necessariamente pela educação. Este evento preenche parte desta lacuna ao conclamar a comunidade de educadores em saúde para divulgar seus trabalhos, suas ideias, debater e fortalecer o fluxo de informações e projetos. A reflexão coletiva favorece o surgimento e implementação de novas ideias além de motivar e criar pontos de união entre os profissionais. Esta é a pretensão deste VIII Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Amor de Barretos. Mais ainda, que este ponto de inflexão e apoio mútuo possa gerar frutos com benefícios para toda a sociedade e que seja o primeiro de muitos outros.

Nas páginas destes anais, é possível analisar a riqueza deste simpósio e a variedade e qualidade dos trabalhos realizados por diferentes iniciativas. A sua realização só foi possível devido à colaboração de cada participante e isso foi o fator decisivo para o sucesso deste simpósio.

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

Médico cirurgião oncologista e Diretor de Extensão e Executivo do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

2. EDITORIAL

Sem dúvida nenhuma, não tem como ignorar que dois dos principais aspectos da existência humana são a *Educação* e a *Saúde*. Estes dois temas já são bem complexos em si, e se tornam mais desafiadores quando tratados juntos.

São claras e evidentes as necessidades de incluir no contexto da saúde os processos educacionais, pois para inserir nas pessoas a cultura do autocuidado, se faz necessário uma mudança de paradigma e de comportamento e isso só é possível com a educação. O mesmo ocorre no contexto da educação, pois a inclusão de ações e práticas de saúde nos ambientes educacionais é de fundamental importância uma vez que a escola é centro privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano.

Lançando um olhar para a História da Educação Sanitária no Brasil, comprova-se que fazer saúde sem um olhar educativo pode ter efeitos não desejados, como por exemplo, a revolta das vacinas (1904 – Rio de Janeiro). Cuidar da sua saúde por uma obrigação, imposição ou reconhecer a necessidade de incorporar em seu dia-a-dia cuidados pessoais e coletivos é uma questão de discernimento.

Nós do NEC – Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Amor, recebemos esta grande missão de tratar estes dois temas tão desafiadores de forma conjunta e com foco final na sua inter-relação com o câncer. A partir do momento em que se constata que o câncer é um problema de saúde pública onde aparece no topo do ranking entre as principais doenças que mais matam por falta de educação, passa a ocupar lugar de destaque a *Educação em Saúde* nos principais centros oncológicos do mundo. Levar à população todas as informações de como manter uma vida saudável tem sido o principal desafio dos tempos atuais, diante de tantas opções trazidas pela modernidade.

Diante deste cenário nós do NEC percebemos que muito tem que ser feito e muito tem sido feito neste aspecto, porém em nossa região de formas isoladas e pontuais. Não é muito diferente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo, com isso se fez necessário unirmos forças para enfrentarmos esta realidade. Um dos mecanismos que acreditamos muito e resolvemos motivar, é a troca de experiências e o estímulo à formação, para isso, propusemos a criação do *Simpósio de Educação em Saúde*.

De forma simples e concreta o *Simpósio de Educação em Saúde* quer ser um farol neste imenso mar de possibilidades, muitas vezes perigoso, profundo, mas, sobretudo cheio de vida. Por que o formato científico para este Simpósio? Inicialmente fomos perguntados: Educação faz Ciência? A resposta foi outra pergunta: Por quê? Em educação não se faz ciência?

Temos claro que a ciência é desafiadora, mutante, viva e para isso é necessário colocar todas nossas experiências e conhecimentos registrados para que possam contribuir com a evolução, afinal, para a humanidade a *Saúde* é essencial para a sobrevivência e a *Educação* para a existência.

Gerson Lúcio Vieira

Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer

3. VIII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

3.1 APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), revelam que o índice de pessoas com câncer está crescendo em um ritmo considerado alarmante. O número de mortes no Brasil causadas por câncer aumentou em 42% desde 2000 e chegou a 243 mil pessoas no final de 2018. Hoje é a segunda causa de mortes no Brasil. Para a OMS, a expansão está ligada: ao envelhecimento da população, ao sedentarismo, a dietas pouco saudáveis, tabagismo, etilismo (consumo de álcool) obesidade, a poluição e exposição solar. O alto índice de mortalidade por câncer ocorre principalmente por causa do diagnóstico tardio, quando a doença já se encontra em estágio avançado.

Os programas de tratamento para essa doença envolvem custos altos. A falta de conscientização da população, especialmente a de baixa renda, sobre a importância do autocuidado com a saúde, a necessidade de adotar atitudes preventivas resulta no aumento de doenças de maneira geral, em especial o câncer. Detectar o câncer em estágio inicial aumenta significativamente a possibilidade de cura e reduz o impacto financeiro: não apenas o custo do tratamento é menor, mas as pessoas podem continuar a trabalhar e apoiar suas famílias.

Dentro desta perspectiva o Instituto de Ensino e Pesquisa através do seu Núcleo de Educação em Câncer realizou o VIII Simpósio Científico de Educação em Saúde no dia 29 e 30 de outubro de 2024, com o tema “Sobre ilhas e oceanos de (des)conhecimento: a comunicação científica conectando novos saberes”.

3.2 OBJETIVOS

- ✓ Promover e estimular o diálogo sobre temáticas que versam os campos da Educação e da Saúde tendo em vista a troca de experiências e a oportunidade de desenvolver estratégias que embasem os trabalhos e projetos neste campo.
- ✓ Possibilitar a intersectorialidade (saúde, educação, comunidade em geral) na compreensão e abordagem do tema.

3.3 PÚBLICO-ALVO

Parceiros, profissionais de saúde, de educação e dos setores acadêmicos, interessados em apresentar e trocar experiências.

4. PROGRAMAÇÃO

Dia 29/10 – Manhã

8h - Recepção

8h30 - Palestra: "Comunicação Científica na pós-graduação: Não seja chato!"

Palestrante: Dr. Leonardo Parreira Silva Nascimento

Biomédico, mestre e doutor em Fisiopatologia da Reprodução Masculina pela Universidade Federal de São Paulo. Docente universitário. Fundador do Grupo GATU. Já foi finalista de 7 prêmios de Comunicação Científica, vencedor de três prêmios internacionais de Comunicação Científica e participa de palestras nas principais instituições de ensino do país (USP, UNESP, FIOCRUZ, UFRJ entre outras). Presidente da Liga Nacional de Comunicação Científica.

9h30 - Palestra: "Comunicação, Ciência e Educação: conexões necessárias à saúde"

Palestrante: Profa. Dra. Maria Ataíde Malcher

Mestre e Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de divulgação científica.

10h30 – Coffee

11h - Palestra: “Comunicação Pública da Ciência em tempos de Desinformação”

Palestrante: Profa. Dra. Thaianie Moreira de Oliveira

Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF e superintendente de Comunicação da UFF. Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências.

Apresentação dos Pôsteres – todo período

12h – Almoço (incluso na taxa de inscrição)

Tarde

13h30: Apresentações dos trabalhos Orais

14h - Palestra: "Construindo Pontes entre Ciência e Sociedade: A Missão do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor"

Palestrante: Prof. Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Médico cirurgião oncologista da Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos. Doutor em ciências pela Faculdade de Medicina USP. Docente da pós-graduação do Instituto de Ensino e Pesquisa do H.A. Diretor Executivo do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Câncer de Barretos.

15h - Momento: “Trilhando os Segredos da Ciência”: Conversas inspiradoras com os Promotores de Ciências”

Serão rodas de conversa oferecidas por meio de mesas (estações) com pesquisadores do Instituto de Ensino e Pesquisa que estarão disponíveis para que os participantes possam interagir, compartilhar informações e esclarecer dúvidas.

16h - Coffee

16h30 – Circuito do Saber: “Uma Jornada Pelos Recantos da Pesquisa”

Visitas aos ambientes de pesquisas do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor.

18h – Encerramento.

Dia 30/10 – Manhã

8h - Recepção

8h30 - Palestra: "Desbravando Fronteiras: Mecanismos Inovadores para Ampliar a Divulgação Científica".

Palestrante: Profa. Dra. Tânia Margaria Lima Costa

Professora Titular da UFMG, Doutora em Educação Matemática, com ampla experiência em gestão educacional e liderança de grupos de pesquisa. Idealizadora de projetos como o Museu Itinerante Ponto UFMG e a FEBRAT, e coordenadora de cursos de especialização. Atuou como Diretora Geral da EBAP/UFMG e tem experiência em desenvolvimento profissional docente.

9h30 - Palestra: “A literacia digital em tempos de convergência midiática: o potencial da gamificação e da transmidialidade para uma educação significativa”

Palestrante: Prof. Dr. Paulo Roberto Montanaro

Doutor em Educação (PPGE-UFSCar); Mestre e Bacharel em Imagem e Som (PPGIS/DAC-UFSCar) e atualmente é Coordenador de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE-SEaD-UFSCar), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte) e do Grupo de Estudos em Narrativas Emergentes (GENE), ambos dedicados à pesquisa sobre ferramentas emergentes e suas implicações nos campos da educação e da comunicação.

11h – Coffee

11h30 – Palestra: “O Despertar do fascínio pela ciência: estratégia de Divulgação Científica nas escolas”

Palestrante: Profa. Elzane Magda Passos de Araújo Pimenta

Pedagoga, Bióloga, Pós-graduada em Coordenação Pedagógica, responsável pela Disciplina Práticas de Ciências nas Escolas de Ensino Fundamental I no Município de Barretos.

12h30 - Almoço (incluso na taxa de inscrição)

Tarde

Workshops – das 14h às 17h (coffee das 15h30 às 16h)

1. Workshop: Ciência que lá vem história

Mediador: Dr. Leonardo Parreira Silva Nascimento

Biomédico, mestre e doutor em Fisiopatologia da Reprodução Masculina pela Universidade Federal de São Paulo. Docente universitário. Fundador do Grupo GATU. Já foi finalista de 7 prêmios de Comunicação Científica, vencedor de três prêmios internacionais de Comunicação Científica e participa de palestras nas principais instituições de ensino do país (USP, UNESP, FIOCRUZ, UFRJ entre outras). Presidente da Liga Nacional de Comunicação Científica.

2. Workshop: Estratégias de game design em prol do letramento científico

Mediador: Luiz Fellipe Barros Coutinho Paiva

Graduado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

3. Workshop: O papel do Jornalismo Científico e da Divulgação Científica na ciência

Mediadora: Profa. Ma. Erica Mariosa Moreira Carneiro

Graduada em Relações Públicas pela PUC Campinas, Pós-Graduada em Jornalismo Científico e Mestra em Divulgação Científica e Cultural pelo Labjor/Unicamp e Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pelo PECIM/UNICAMP. Pesquisa e atua nas áreas de comunicação, comunicação em saúde, divulgação científica, jornalismo e mídias sociais.

4. Workshop: A ESCOLA DE ONTEM E DE HOJE: Metodologias Ativas e a Proposta de Ensino por Investigação

Mediadora: Profa. Dra. Prislaine Pupolin Magalhães

Química (USP), filósofa e pedagoga (UNIMES), mestre em Ensino de Ciências (UNESP), doutora e pós-doutora em Ciências (USP). Atuou por mais de quinze anos como professora de Ciências da Natureza na educação básica e superior. Idealizadora e proprietária da empresa Ciência na Caixa Soluções Educacionais.

5 – Todo período: Feira de Divulgação Científica

5. CONVERSA COM PROMOTORES DA CIÊNCIA E FEIRA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Durante os dois dias de Simpósio, contamos com dois momentos de exposição: a Conversa com Promotores da Ciência e a Feira de Divulgação Científica. No primeiro, foram formadas rodas de conversa oferecidas por meio de mesas (estações) com pesquisadores do Instituto de Ensino e Pesquisa, que ficaram disponíveis para que os participantes pudessem conhecer suas linhas de pesquisa e tirar dúvidas. Já na Feira de Ciências foi realizada a exposição de projetos por instituições parceiras, com isso, o público presente teve a oportunidade de conhecer o trabalho de cada uma dessas Instituições.

Conversa com Promotores da Ciência – Dia 29			
Nº	Empresa	Nome: Projeto	Resumo
1	CPOM – HA	Genética Molecular do Câncer (BioRISC)	Trata-se de um estudo que tem como objetivo desenvolver e validar biomarcadores genéticos que sejam capazes de identificar as pacientes com alto risco de progressão do câncer do colo do útero.
2	CPOM – HA	Grupo de Pesquisa em Oncologia Pediátrica (GPOPed)	Foca em investigar alterações genéticas e epigenéticas relacionadas ao câncer infantil, com ênfase em Tumores de Células Germinativas (TCGs). O objetivo é melhorar o diagnóstico, prognóstico e tratamento de câncer infantil, promovendo avanços na medicina personalizada e novas abordagens terapêuticas para aumentar a eficácia e reduzir os impactos da doença.

3	CPOM – HA	Grupo Translacional de Oncologia Pulmonar (GTOP)	O Grupo Translacional de Oncologia Pulmonar, tem como objetivo fortalecer a investigação e a pesquisa translacional em câncer de pulmão, desde o paciente, passando pela patogênese molecular até a aplicação na prática clínica empregando tecnologias de ponta.
4	CPOM – HA	Grupo de Pesquisa em Melanomas	O grupo de pesquisa em melanomas do Hospital de Câncer de Barretos tem trabalhado na classificação desses tumores, tanto nos aspectos clínicos como moleculares, em um contexto translacional. Está inserido em uma rede internacional tendo da classificação clínica, como parte do <i>International Melanoma Database and Discovery Platform</i> (IMDDP), como molecular, sendo o primeiro participante sul-americano junto ao <i>International Cancer Genome Consortium</i> (ICGC). O grupo tem expressiva produtividade científica e captação de fomentos, com parceiros internacionais, como IARC e o <i>MD Anderson Cancer Center</i> , e nacionais, como USP e UNICAMP.
5	CPOM – HA	Registro de Câncer	O RHC, implementado em 1987, caracteriza-se pela coleta de informações a respeito de pacientes atendidos e/ou tratados no HA, dessa forma se prestam basicamente como base de apoio às necessidades da administração hospitalar, ao programa de controle do câncer nele desenvolvido e, principalmente, ao paciente.
6	CPOM – HA	Grupo de Fatores Ambientais e ocupacionais do Câncer	Trata-se de um estudo de coorte que tem como objetivo acompanhar trabalhadores rurais expostos à agrotóxicos e avaliar o desfecho dessa exposição no desenvolvimento ou não do câncer.
7	CPOM – HA	Bioinformática	Este grupo interdisciplinar dedica-se à análise de dados biológicos, modelagem matemática e simulações computacionais. As principais atividades incluem a análise de dados genômicos, a construção e validação de modelos preditivos e prognósticos, e a

			<p>busca virtual de fármacos em oncologia. Utilizamos métodos computacionais para compreender o perfil molecular do neuroblastoma como modelo de aplicação, contribuindo para o avanço da medicina personalizada e o desenvolvimento de tratamentos inovadores contra o câncer.</p>
8	CPOM – HA	Residência Médica, Multiprofissional e Uniprofissional	<p>O Hospital de Amor oferece programas de residência médica e multiprofissional, todos devidamente credenciados. No âmbito da residência médica, são disponibilizadas 82 vagas anuais, abrangendo especialidades como Anestesiologia, Cancerologia Cirúrgica, Clínica e Pediátrica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Endoscopia, Mastologia, Medicina de Família, Intensiva, Nuclear e Paliativa, além de Patologia, Radiologia, Radioterapia e Transplante de Medula Óssea. Os 206 preceptores, dedicados exclusivamente à Fundação, incluem 47% com título de Mestre ou Doutor. O processo seletivo ocorre por meio de seleção pública do SUS/SP, organizada pela Secretaria de Estado da Saúde. Já a residência multiprofissional disponibiliza 44 vagas anuais em programas como Biologia Molecular, Biomedicina, Enfermagem Oncológica, Física Médica em Radioterapia, Fisioterapia Oncológica, Fonoaudiologia, Nutrição Oncológica, Odontologia, Multiprofissional em Medicina Intensiva e Pediatria. O ingresso é realizado por seleção organizada pela Secretaria de Ensino da própria instituição.</p>
9	CPOM – HA	Modelos Experimentais na Oncologia Translacional	<p>Nesta linha de pesquisa o objetivo é desenvolver modelos experimentais para estudos pré-clínicos de tumores humanos, com o objetivo de identificar biomarcadores com valor diagnóstico e preditivo, e novos alvos terapêuticos para o tratamento personalizado do câncer.</p>

10	CPOM – HA	Imuno-Oncologia	O grupo de pesquisa em Imuno-Oncologia surgiu em 2019-2020 com o objetivo de estudar o papel da resposta imune dos pacientes com câncer, quando tratados com imunoterapia. O objetivo principal desta linha de pesquisa é investigar marcadores imunológicos capazes de distinguir pacientes respondedores de não-respondedores à terapia com inibidores de checkpoint imunológico, em pacientes tratados no Hospital de Amor de Barretos.
11	CPOM – HA	Radiobiologia: Comunicação celular e Biologia celular e molecular aplicados à Radioterapia	Tem como objetivo avaliar a biologia celular e molecular envolvida nas respostas à radiação, buscando desvendar os mecanismos relacionados às respostas clínicas de pacientes submetidos à radioterapia. Além dos ensaios celulares, também temos interesse em avaliar aspectos da comunicação celular que ocorre por meio de vesículas extracelulares durante a radioterapia. Desta forma, esta linha de pesquisa envolve estudos <i>in vitro</i> e translacionais, conectando a clínica com a pesquisa básica.
12	CPOM – HA	Estudos em Câncer Colorretal	Esse grupo de pesquisa tem como objetivo desenvolver um teste ultrassensível de ddPCR (droplet digital PCR) para auxílio no diagnóstico precoce do câncer colorretal em biópsia líquida (fezes), baseado no microbioma intestinal.
13	CPOM – HA	CISPER	O projeto "Câncer Infantil Sem Peregrinação" (Cisper) busca entender a trajetória dos pacientes pediátricos até o diagnóstico e início do tratamento do câncer, focando na redução das dificuldades enfrentadas durante esse processo. Iniciado em 2013 no Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos, o estudo começou com um questionário aplicado a responsáveis e pacientes para mapear essa jornada. Em 2021, foi formalizado como um grupo de estudos, reunindo profissionais de diversas áreas do país. O projeto

			<p>ganhou apoio de instituições como o <i>St. Jude Children's Research Hospital</i> e foi contemplado com o fomento do CNPq na Chamada Pública nº 21/2023 – Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva, para o desenvolvimento do estudo em nível nacional. Até o momento já foram concluídas 2 dissertações de mestrado, 1 mestrado profissional e 4 trabalhos de iniciação científica. Estão em andamento 1 mestrado profissional e 1 trabalho de conclusão de residência. Além disso, já foram publicados 4 artigos científicos.</p>
--	--	--	---

Feira de Divulgação Científica – Dia 30			
Nº	Empresa	Nome: Projeto	Resumo
1	CPOM – HA	Genética Molecular do Câncer - Projeto BioRISC	Trata-se de um estudo que tem como objetivo desenvolver e validar biomarcadores genéticos que sejam capazes de identificar as pacientes com alto risco de progressão do câncer do colo do útero.
2	FATEC	Educação Corporativa em Gestão Hospitalar	Este projeto tem como intuito apontar oportunidades de atuação em educação corporativa para o gestor hospitalar.

<p>3</p>	<p>Educação Corporativa - HA</p>	<p>Transpondo as barreiras de comunicação com ensino, educação e aprendizagem</p>	<p>Durante o evento, compartilhamos diversas ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos, desde materiais artesanais até programas de simulação inovadores de alta tecnologia, refletindo nosso compromisso com a inovação e a excelência na formação e capacitação profissional. O trabalho exposto destacou o uso de metodologias ativas que promovem o protagonismo do aprendiz, além de recursos como a gamificação, que tornam os treinamentos mais dinâmicos e interativos. Também abordamos as práticas de simulações realísticas, essenciais para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, garantindo maior segurança e eficácia nas ações práticas. Outro destaque foram os murais interativos, ferramentas eficazes na disseminação de informações e no engajamento das equipes, promovendo maior interação entre os participantes.</p>
<p>4</p>	<p>E.M. DOROTHÓVIO NASCIMENTO PROF.</p>	<p>Aplicativo para detecção do câncer de pele</p>	<p>Essa tecnologia surgiu da necessidade de disponibilizar para as pessoas uma ferramenta que permitisse aos profissionais de saúde, diagnosticar o câncer de pele nos estágios iniciais, aumentando assim a chance de cura. O processo normal de investigação, leva o paciente a esperar muito até o diagnóstico, nas unidades básicas de saúde pela primeira consulta e depois os encaminhamentos para os médicos especialistas. Tanto a cabine quanto o aplicativo móvel do projeto RETRATE são de fácil acesso ao público o que aproxima as pessoas dos médicos especialistas e facilita o diagnóstico. O projeto foi desenvolvido pelos pesquisadores Vinicius Vazquez e Raquel Descie e já realizou mais de 6 mil avaliações dermatológicas impactando muitas vidas. Até o momento o projeto já detectou 7</p>

			melanomas, o tipo mais grave e agressivo de câncer de pele.
5	CPOM – HA	RETRATE - Rastreamento de câncer de pele	O projeto tem o objetivo de detectar lesões suspeitas de câncer de pele. No dia do evento, com olhar treinado, os profissionais examinaram pintas/manchas de pele e se necessário encaminharam uma foto para avaliação de um médico dermatologista.
6	E.M. SAGRADOS CORAÇÕES	Cirurgias minimamente invasivas	A cirurgia minimamente invasiva é considerada uma das tecnologias mais avançadas da medicina, proporcionam ao paciente menor tempo de internação, cicatrizes mais discretas, menor risco de complicações pós-operatórias, recuperação mais rápida, menos dor, menores taxas de sangramento e menor taxa de infecção.
7	E.M. LUIZA PARASSU BORGES	Mapeamento genético no Diagnóstico de Doenças Hereditárias	Durante nosso estudo participamos de uma experiência prática com oncogeneticistas, que são os cientistas que investigam como o nosso DNA pode gerar algumas doenças, como o Câncer. Aprendemos como sequenciar genes, que é como ler o código do nosso corpo e como identificar mutações genéticas, que são como pequenas mudanças nos genes que podem nos ajudar a entender melhor algumas doenças. Compreendemos que cada pessoa tem um código genético único e que às vezes essas mudanças nos genes podem ser boas ou ruins para nossa saúde. As doenças raras continuam desafiando os pesquisadores. Com a ajuda dessa tecnologia os diagnósticos são cada vez mais precisos e precoces, aumentando a oportunidade de tratamento.
8	E.M. MATILDE GITAY DE MELLO	NUTRIGENÔMICA: Estudo da influência que os alimentos exercem sobre a expressão dos nossos genes	Na nossa pesquisa sobre nutrigenômica, aprendemos que os alimentos que consumimos têm um papel importante na forma como nossos genes se expressam. Descobrimos que diferentes nutrientes podem ativar ou desativar certos genes, influenciando nossa saúde de várias maneiras. Além disso, percebemos que a personalização das dietas, levando em

			<p>conta a genética de cada pessoa, pode ajudar a prevenir doenças e promover um estilo de vida mais saudável. Essa descoberta nos mostrou a importância de fazer escolhas alimentares conscientes e informadas!</p>
9	E.M. LEODETE SILVÉRIO JÓI	Utilização da pele de tilápia no tratamento de queimaduras	<p>A pele da tilápia é muito semelhante à estrutura física da pele humana, ela contém grande quantidade de colágeno tipo 1, é muito resistente e tem capacidade de se esticar. Com o uso da pele de tilápia em determinados graus de queimaduras ou ferimentos, ela é capaz de acelerar o processo de cicatrização de feridas e reduzir risco de infecções, sendo considerada um curativo biológico inovador. Sua utilização traz grandes benefícios já que os resultados demonstram diminuição na dor e no desconforto do tratamento, menor trabalho da equipe e redução dos custos.</p>
10	CPOM – HA	Grupo de Fatores Ambientais e ocupacionais do Câncer	<p>Trata-se de um estudo de coorte que tem como objetivo acompanhar trabalhadores rurais expostos à agrotóxicos e avaliar o desfecho dessa exposição no desenvolvimento ou não do câncer.</p>
11	CPOM – HA	INOVA CRIANÇA	<p>Este projeto busca melhorar o diagnóstico molecular de tumores sólidos em crianças. Além disso, o projeto pretende criar animais avatares modelos PDX (xenoinxertos derivados de pacientes) e desenvolver uma plataforma pré-clínica para testar medicamentos. Tudo isso com o intuito de oferecer tratamentos mais precisos e eficazes para esses pacientes.</p>
12	CPOM – HA	Teste de HPV: A Nova Fronteira na Prevenção do Câncer do Colo do Útero	<p>O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por neoplasia em mulheres no mundo. Seu desenvolvimento está associado a infecção persistente do papilomavírus humano (HPV). Com isso, pesquisadores vem buscando métodos alternativos como autocoleta da amostra vaginal e o seu</p>

			armazenamento em papel de filtro para realização do teste de HPV. Apesar de pouco explorada, acredita-se que esta opção pode aumentar a participação das mulheres nos programas de rastreamento, principalmente em áreas remotas e com poucos recursos.
13	E. E. Aymoré do Brasil	Eletiva: De bem com a vida	Os estudantes da Escola Estadual “Prof. Aymoré do Brasil”, de Barretos-SP, apresentaram a Eletiva “De bem com a Vida”, onde foi demonstrado os conhecimentos da área da saúde, transmitindo informações sobre boa alimentação, vida ativa, funcionamento do organismo, além de destacar a importância do movimento do corpo, através de exercícios físicos regulares, garantindo aprendizagem transformadora de hábitos da vida, aliado à formação de cidadãos capazes de atuar na prevenção de doenças e, acima de tudo, na melhoria dos níveis de saúde pessoal e coletiva.
14	Prevenção / HA	Prevenção em Cores	O Hospital de Amor, sabendo da importância do diagnóstico precoce do câncer, desenvolve diversos projetos que visam oferecer excelência e humanização na realização de exames preventivos gratuitos à população. Os exames preventivos disponibilizados são: mamografia, Papanicolau, Colonoscopia e Teste de Sangue Oculto nas fezes.
15	CPOM – HA	Bioinformática	Este grupo interdisciplinar dedica-se à análise de dados biológicos, modelagem matemática e simulações computacionais. As principais atividades incluem a análise de dados genômicos, a construção e validação de modelos preditivos e prognósticos, e a busca virtual de fármacos em oncologia. Utilizamos métodos computacionais para compreender o perfil molecular do neuroblastoma como modelo de aplicação, contribuindo para o avanço da medicina personalizada e o desenvolvimento de tratamentos inovadores contra o câncer.

16	SENAC	Ações Educativas para a Promoção de Hábitos Saudáveis entre Jovens	O trabalho apresentado destacou a importância da participação ativa dos alunos na promoção de hábitos saudáveis. Os alunos organizaram diversas atividades, incluindo palestras, dinâmicas, visitas e rodas de conversa, abordando temas cruciais para a saúde e bem-estar dos jovens. Entre os tópicos discutidos estavam: atividade física, alimentação saudável, saúde mental, educação sexual, drogas, automedicação e sono. Essas atividades visaram empoderar os jovens com conhecimentos e práticas que promovem um estilo de vida saudável, contribuindo para seu desenvolvimento integral e bem-estar.
17	IEP – HA Unidades Móveis de Educação	Unidades Móveis de Educação	Na mesa de exposição do simpósio de educação, foram apresentados, pelos dois monitores do projeto educacional, os detalhes do projeto da Unidade Móvel de Educação: Missão Gênese. Os monitores explicaram a metodologia inovadora da Unidade Móvel, que utiliza tecnologias e gamificação para promover uma interação eficaz com os estudantes do Ensino Fundamental II. Durante a apresentação, foram abordados temas como a cultura do autocuidado, a prevenção de doenças e o câncer, com ênfase na importância da educação para a saúde. A Missão Gênese visa levar conhecimento de forma acessível e lúdica, estimulando a participação ativa dos jovens, além de fornecer informações sobre a prevenção de doenças e o cuidado com a saúde de forma envolvente e impactante.
18	Centro Paula Souza Etec Coronel Raphael Brandão	Enfermagem Ação/2024	Exposição de material pedagógico do curso técnico de Enfermagem com órgãos, mamas didáticas com nódulos e verificação da pressão arterial.

6. RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

PALESTRA

"COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: NÃO SEJA CHATO!"

Palestrante: Dr. Leonardo Parreira Silva Nascimento

A palestra abordou a importância da comunicação científica eficaz na pós-graduação, com foco em como utilizar ferramentas de comunicação para tornar as apresentações mais bem-humoradas e, conseqüentemente, mais engajadoras. A comunicação científica é crucial para o sucesso na pós-graduação, seja em apresentações de trabalhos, defesa de teses ou publicação de artigos. O humor, quando utilizado de forma adequada, pode ser um aliado poderoso na comunicação, tornando o conteúdo mais interessante e memorável.

Palavras-chaves: Pós-graduação; Comunicação Científica; Ciência.

PALESTRA

"COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO: CONEXÕES NECESSÁRIAS À SAÚDE"

Palestrante: Profa. Dra. Maria Ataíde Malcher

Comunicação, Ciência e Educação são processos sociais que envolvem múltiplos elementos nos quais o ser humano é fator determinante. A maior sinergia entre essas dimensões propicia a construção de conhecimento estratégico à tomada de decisões, promovendo qualidade de vida e a saúde da população.

Palavras-Chaves: Comunicação; Ciência; Educação; Qualidade de Vida; Saúde.

PALESTRA

"COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO"

Palestrante: Profa. Dra. Thaianne Moreira de Oliveira

Na palestra, foram discutidos os principais desafios relacionados à desinformação científica no campo da saúde, destacando os impactos negativos que essa questão tem sobre a confiança nas instituições científicas, nas políticas públicas de saúde e na adesão a tratamentos comprovados.

Palavras-chave: Desinformação; Ciência; Comunicação.

PALESTRA

"CONSTRUINDO PONTES ENTRE CIÊNCIA E SOCIEDADE: A MISSÃO DO INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO HOSPITAL DE AMOR"

Palestrante: Prof. Dr. Vinicius de Lima Vazquez

As instituições de ensino e pesquisa desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social, ao conectar ciência e comunidade. Por meio de pesquisas acadêmicas, elas identificam necessidades locais, promovem avanços tecnológicos e desenvolvem soluções que melhoram a saúde, a educação e a qualidade de vida. Essa interação não apenas fortalece a relevância das pesquisas, mas também cria um impacto social direto, reforçando o vínculo entre conhecimento científico e prática cotidiana.

O Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital de Amor exemplifica esse papel ao integrar ciência e comunidade em suas ações. Por meio de pesquisas voltadas para a saúde oncológica, o IEP identifica demandas reais da população e desenvolve intervenções inovadoras, desde tecnologias médicas até estratégias educativas. O Núcleo de Educação em Câncer (NEC) desempenha um papel essencial nesse contexto, promovendo a divulgação científica e a educação em saúde. O NEC atua na disseminação de informações baseadas em evidências sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos oncológicos, utilizando abordagens acessíveis para alcançar diferentes públicos.

Além disso, o IEP e o NEC mantêm um diálogo constante com a comunidade, coletando dados em campo para aprimorar estudos e validar práticas científicas. Essa sinergia não apenas reforça o impacto da ciência na sociedade, mas também fortalece a missão do Hospital de Amor de oferecer excelência no cuidado, promovendo bem-estar de forma integrada e sustentável.

Palavras chave: Instituições; Comunidade; IEP; Saúde.

PALESTRA

"DESBRAVANDO FRONTEIRAS: MECANISMOS INOVADORES PARA AMPLIAR A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA"

Palestrante: Dra. Tania Margarida Lima Costa

A comunicação científica é um elemento vital para a formação de uma sociedade bem-informada e crítica. Ela permite que o conhecimento seja compartilhado de maneira eficiente,

possibilitando a interação entre a ciência e o público. Nesse contexto, a educação assume um papel ativo, funcionando como um canal para a disseminação de informações científicas e promovendo um ambiente de aprendizado contínuo. A inclusão da ciência no currículo escolar é essencial para preparar os alunos como cidadãos críticos, capazes de questionar e analisar informações.

Contudo, o desafio da divulgação científica contemporânea é significativo. A coexistência do mundo virtual com o presencial oferece novas oportunidades e desafios, exigindo que a informação científica seja acessível em ambas as esferas. A globalização e a conectividade também facilitam o acesso a dados, mas trazem à tona a necessidade de uma verificação rigorosa das fontes, pois a desinformação pode se espalhar rapidamente nas plataformas digitais. O desenvolvimento tecnológico, exemplificado por inovações como o *Hyperloop*, impulsiona a necessidade de habilidades científicas adaptativas, uma vez que novas tecnologias impactam diariamente a vida das pessoas.

Um exemplo bem-sucedido de como a divulgação científica pode ser feita efetivamente é o Museu Itinerante Ponto UFMG. Este projeto tem como objetivo despertar o interesse pela ciência entre os alunos da educação básica, levando exposições interativas a diversas regiões do Brasil. Com uma abordagem voltada para a prática e a interatividade, o museu conseguiu impactar mais de 500 mil pessoas ao longo de suas itinerâncias, mostrando que a educação científica pode ser acessível e envolvente.

O futuro da divulgação científica, por sua vez, se conecta com tendências emergentes, como a digitalização e a personalização. A eficácia na comunicação científica pode ser aprimorada através da utilização de plataformas digitais que facilitam o acesso à informação e promovem o engajamento do público. A interatividade adquirida por meio de webinars e plataformas de discussão online permite que o público converse diretamente com cientistas, enriquecendo a experiência de aprendizado. Além disso, a colaboração multidisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento promete ampliar as aplicações da pesquisa e suas implicações sociais.

De modo a preparar as novas gerações, é fundamental incluir a ciência nos currículos escolares, capacitando jovens para se tornarem futuros cientistas. Isso requer iniciativas de mentoria e participação em projetos de pesquisa, criando um elo entre estudantes e cientistas experientes. Essa integração é necessária em um mundo em constante transformação, como observa Kevin Kelly, onde tecnologias como realidade virtual e inteligência artificial moldarão todos os aspectos da vida, inclusive a forma como nos comunicamos e trabalhamos.

Por meio de esforços contínuos, refletindo sobre os desafios e aproveitando as novas oportunidades, a comunicação científica pode efetivamente gerar um impacto positivo na sociedade, contribuindo para um ambiente onde a ciência e a tecnologia são compreendidas, discutidas e valorizadas.

PALESTRA

“A LITERACIA DIGITAL EM TEMPOS DE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA: O POTENCIAL DA GAMIFICAÇÃO E DA TRANSMIDIALIDADE PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA”

Palestrante: Paulo Roberto Montanaro

O desenvolvimento de estratégias educacionais dentro de um contexto social que ainda está em pleno estado de reconfiguração a partir de novos paradigmas da comunicação e da constituição do conhecimento no Brasil atinge, nestes primeiros anos do século XXI, um estágio importante. O ensino, sobretudo o de caráter especializado nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a Saúde, passa por um processo de transformação em suas estruturas – físicas, pedagógicas, organizacionais – que problematiza suas práticas em torno de novas lógicas no modo como lidamos com o outro e com o mundo a nossa volta, algo resultante deste novo estado de conectividade em que nos encontramos. A forma de como tudo isso tende a transformar nossos conceitos mais sedimentados e estáveis, seja qual for a modalidade de ensino, nos exige capacidades renovadas na construção de conteúdos e métodos em diferentes linguagens, meios e suportes, e com isso, uma nova literacia digital.

Os antigos paradigmas da sala de aula convencional já não parecem suficientes para um entendimento mais aprofundado das diferentes abordagens possíveis, enquanto emergem novas ferramentas que aos poucos se popularizam e que, por sua vez, continuam a evoluir a cada dia. Há uma enorme transformação não só em termos de capacidade técnica das diferentes tecnologias, mas principalmente na forma de nos relacionarmos com elas, não só por aparelhos e dispositivos mais avançados, mas principalmente pelas novas habilidades que estamos desenvolvendo com e por meio deles. É nesse contexto que estão inseridas as questões da gamificação e das características da transmidialidade, ambas muito potentes na busca pela imersão e pelo engajamento de professores, estudantes e tantos outros possíveis atores de estruturas educacionais que buscam por uma aprendizagem significativa e que seja, por definição, engajadora, instigante e provocativa.

Palavras-chave: Literacia digital; Gamificação; Transmidialidade e Aprendizagem significativa.

PALESTRA

“O DESPERTAR DO FASCÍNIO PELA CIÊNCIA: ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS ESCOLAS”

Palestrante: Profa. Elzane Magda Passos de Araújo Pimenta

O despertar do fascínio pela ciência nas escolas de ensino fundamental I é um passo crucial para formar cidadãos críticos e curiosos. Nesta fase, as crianças estão em um momento de descobertas constantes, e é essencial que o ensino da ciência seja dinâmico e envolvente. Atividades práticas, como experimentos simples e observações de fenômenos naturais, têm um papel fundamental. Elas permitem que os alunos compreendam conceitos científicos de forma concreta, conectando teoria e prática.

O papel do professor para despertar as crianças para a ciência vai muito além de simplesmente transmitir informações; ele é o mediador que cria o ambiente propício para que a curiosidade dos alunos floresça. As crianças têm uma tendência natural para explorar o mundo ao seu redor, e é nesse momento de descoberta que o educador deve entrar em ação, incentivando o questionamento, a investigação e o pensamento crítico.

Nas escolas de Ensino Fundamental I do Município da Estância Turística de Barretos, a divulgação científica é uma ferramenta essencial para despertar o interesse das crianças pela ciência desde cedo. Durante as aulas da disciplina Práticas de Ciências as crianças são apresentadas ao ensino por investigação através da proposição de um problema a ser resolvido, do levantamento de hipóteses pelas crianças, da oportunidade das crianças agirem sobre o objeto estudado e da construção das primeiras explicações para resolução do problema proposto. Além disso, os alunos são incentivados a construir uma visão de ciência não apenas como uma matéria escolar, mas como algo presente no cotidiano e relevante para a sociedade, permitindo que conheçam espaços onde a ciência é produzida, que tenham contato direto com pesquisadores e que possam atuar como divulgadores de conhecimento através de feiras e exposições realizadas no ambiente escolar e fora dele.

Palavras-chave: Ensino de Ciências por investigação; Ciências no ensino fundamental I; Divulgação científica no Fundamental I.

WORKSHOP

“CIÊNCIA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”

Mediador: Dr. Leonardo Parreira Silva Nascimento

O workshop teve como objetivo capacitar cientistas e comunicadores a utilizarem ferramentas de comunicação e *storytelling* de forma eficaz para comunicar a ciência de maneira clara, envolvente e acessível para diversos públicos. Dessa forma, incentivou os participantes a continuarem utilizando as técnicas de comunicação e *storytelling* aprendidas para comunicar a ciência de forma cada vez mais eficaz e alcançar um público amplo e engajado. Portanto, ao dominar as ferramentas de *storytelling*, os participantes estarão prontos para comunicar a ciência de forma clara, envolvente e memorável, impactando positivamente a vida das pessoas e construindo um futuro em que a ciência é valorizada e compreendida por todos.

Palavras-chaves: *Storytelling*; Comunicação Científica; Ciência.

WORKSHOP

“O PAPEL DO JORNALISMO CIENTÍFICO E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA”

Mediador: Profa. Ma. Erica Mariosa Moreira Carneiro

A oficina realizada no VIII Simpósio de Educação em Saúde, organizado pelo Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Amor, visava discutir como o Jornalismo Científico e a Divulgação Científica podem exercer funções fundamentais na disseminação de conteúdo científico para a sociedade. Principalmente ao considerarmos as complexidades do cenário atual saturado de desinformação. As diretrizes, regras e ética dessas duas áreas da comunicação auxiliam na produção de conteúdo acessível, confiável e de responsabilidade social.

Sendo assim, foi apresentado aos participantes, por meio de um exercício de construção de projeto de comunicação, os desafios da comunicação digital em um cenário dominado por redes sociais e algoritmos. Ao propor um passo a passo sobre como montar um projeto foi abordado questões atuais e essenciais para o exercício da atividade, como a liberdade de expressão, limites legais e éticos, e os desafios do gerenciamento do discurso de ódio e das *fake news*, por exemplo.

Também foi proposto discussões sobre como os produtores de conteúdo enfrentam pressões éticas e comerciais, mediadas por algoritmos que priorizam popularidade e engajamento, muitas vezes em detrimento da qualidade e veracidade. Destacando que até mesmo canais informais ou amadores têm responsabilidades sobre o conteúdo que compartilham, enfatizando a importância de adotar práticas baseadas na ética jornalística e científica.

Por fim, a oficina propôs uma reflexão para trabalhos futuros desta equipe, na qual se reforça a necessidade de planejamento ao realizar a atividade de comunicação científica, promovendo assim uma comunicação mais ética e confiável. Também se destacou o papel do público em cobrar responsabilidade das plataformas e dos criadores de conteúdo, fomentando discussões futuras sobre formas de tornar a comunicação científica e a influência das plataformas na sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo Científico; Divulgação Científica; Comunicação Digital.

WORKSHOP

“ESTRATÉGIAS DE GAME DESIGN EM PROL DO LETRAMENTO CIENTÍFICO”

Mediador: Luiz Fellipe Barros Coutinho Paiva

O objetivo deste workshop foi demonstrar como estratégias de game design podem ser aplicadas ao desenvolvimento de propostas inovadoras em educação, estimulando a criatividade e soluções não convencionais para desafios em diferentes contextos educacionais. A atividade foi estruturada com base no modelo de jogo “*West March*”, desenvolvido nos anos 1980 por comunidades de jogadores de RPG de mesa para organizar grandes grupos em torno de experiências compartilhadas, promovendo engajamento e formação de comunidades por meio da exploração conjunta.

Os participantes se dividiram em três grupos, formando suas próprias “comunidades” conforme suas áreas de afinidade: profissionais da saúde, educadores de jovens e crianças, e alunos de escolas públicas. Inicialmente cada grupo utilizou a técnica de *Brainstorm Reverso*, listando inicialmente ideias “ruins” para estimular a criatividade e conceber propostas inovadoras de sistemas gamificados a serem desenvolvidos durante a atividade.

Os grupos identificaram o público-alvo a ser atingido, suas motivações externas para participação e incentivos internos para engajamento contínuo. Em seguida, durante o intervalo, foi proposto que interagissem com participantes de outras oficinas para explorar ideias que pudessem enriquecer suas propostas.

Na retomada, realizou-se um intercâmbio entre os grupos, permitindo que representantes de diferentes grupos contribuíssem nas discussões dos outros projetos, promovendo reflexões sob diferentes perspectivas. Por fim, as ideias foram avaliadas quanto ao potencial de engajamento e viabilidade, e os grupos apresentaram suas propostas, desafios e soluções.

Os resultados evidenciaram que o game design é eficaz não apenas para engajar usuários finais, mas também como ferramenta de desenvolvimento para resolver problemas complexos e fomentar inovação. A diversidade dos participantes demonstrou a viabilidade de criar experiências significativas mesmo em grupos heterogêneos, fortalecendo a formação de comunidades e incentivando o intercâmbio entre diferentes pontos de vista, ampliando assim o impacto de futuros projetos gamificados que poderão ser colocados em prática pelos participantes.

Palavras-chave: educação; gamificação; inovação; criatividade.

WORKSHOP

“A ESCOLA DE ONTEM E DE HOJE - METODOLOGIAS ATIVAS E A PROPOSTA DE ENSINO POR INVESTIGAÇÃO”

Mediador: Profa. Dra. Prislaine Pupolin Magalhães

Os desastres ambientais sofridos no Brasil em 2024 evidenciaram, de forma contundente, a urgência de mudanças profundas na relação da sociedade com o meio ambiente. Nunca foi tão crucial fortalecer o ensino de ciências, especialmente por meio de metodologias que capacitem os alunos a compreender, investigar e propor soluções para problemas complexos. A escola, como espaço de transformação, precisará estar à frente na promoção de mudanças de hábitos e comportamentos que assegurem um futuro mais equitativo e sustentável.

Esse workshop foi dedicado ao ensino de ciências por investigação, um método que estimulará os alunos a participar ativamente da construção do conhecimento científico. Por meio de uma atividade prática experimental, os participantes desenvolveram habilidades como análise crítica, resolução de problemas e engajamento com questões socioambientais e governança. Essa abordagem será indispensável para formar cidadãos capazes de enfrentar desafios como os que os desastres de 2024 trarão à tona.

Além disso, apresentar exemplos de como contextualizar e alinhar as atividades do ensino de ciências estarão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme estabelecido pela Agenda 2030 da ONU, no qual o Brasil é signatário. O ensino será direcionado para temas como mudanças climáticas, preservação da biodiversidade e justiça social, conectando e respeitando o aprendizado às demandas regionais, culturais e globais.

Por fim, o workshop destaca o papel do ECI na promoção de práticas alinhadas aos pilares ESG (Meio Ambiente, Social e Governança). Essa abordagem garantirá que os estudantes sejam preparados para liderar iniciativas voltadas à sustentabilidade, desenvolvendo uma visão sistêmica e ética essencial para o futuro da sociedade e do planeta. Nesta oficina, discutimos como distinguir modismos de tendências duradouras no ensino de ciências, especialmente à luz dos desafios atuais.

Palavras chave: Ensino de Ciências; Sustentabilidade; Letramento Científico, ODS; ESG.

7. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: ORAL

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA INTERNA NA EDUCAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA E INTEGRIDADE DOS DADOS DE PESQUISA CLÍNICA

Autor Principal

Gabriela da Silva Oliveira^{1,2} – gabriela.oliveira@hcancerbarretos.com.br

Autores

Ana Paula Silveira^{1,2}

Ângela das Neves Oliveira Filatieri^{1,2}

Murilo Kenji Kawasaki^{1,3}

Wanessa Fernanda Alteí^{1,3}

¹ Comitê de Ética em Pesquisa, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil.

² Instituto de Ensino e Pesquisa, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil.

³ Departamento de Radioterapia, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil.

Introdução: A qualidade dos dados é definida como a adequação dos dados em pesquisa, o dado de qualidade deve ser livre de erros, completo, correto, atualizado e consistente. A ausência de qualidade no dado compromete diretamente a qualidade das pesquisas realizadas e consequentemente a proteção do participante de pesquisa. O patrocinador deve garantir a qualidade dos dados através do processo de monitoria. A monitoria é o ato de supervisionar o progresso de um estudo clínico e de assegurar que ele é conduzido, registrado e relatado em conformidade com o protocolo, com os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), as Boas Práticas Clínicas (BPC) e com as exigências regulatórias aplicáveis. **Objetivo:** Realizar o controle de qualidade sistematizado e específico dos estudos de iniciativa do investigador, em consonância com a legislação vigente e em conformidade com os procedimentos previstos em cada protocolo de pesquisa. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo,

que visa demonstrar o benefício da monitoria interna nos estudos de iniciativa do investigador através de visitas sistematizadas e educação continuada da equipe de pesquisa. O monitor Interno em consonância com as exigências da instituição, deve garantir que a pesquisa seja conduzida e documentada adequadamente. O monitoramento é realizado atuando com os treinamentos de boas práticas clínicas e deve assegurar que o estudo está sendo realizado de acordo com protocolo, procedimentos do estudo, as regras e regulamentos aplicáveis e as Diretrizes ICH-GCP. **Resultados:** O departamento de monitoria interna teve início em 2019, após o Hospital de Câncer de Barretos ser classificado como líder dentre as Instituições dedicadas à pesquisa na América Latina. Desde então, foram realizadas monitorias em 15 estudos com diferentes delineamentos, sempre com uma abordagem educativa e consultiva adaptada às especificidades de cada pesquisa. O número de participantes monitorados em cada visita é ajustado conforme o tamanho amostral de cada estudo. Até o momento, foram identificadas um total de 2.248 pendências. A distribuição dessas pendências ao longo dos anos revela um padrão de declínio: 40% (899) foram registradas em 2019, 9% (209) em 2021, 11% (255) em 2022, 19% (420) em 2023 e 21% (465) em 2024. O aumento nas pendências registrado em 2022 e 2023, em comparação com 2021, pode ser atribuído ao maior número de estudos monitorados nesses anos. Enquanto nos anos anteriores a média de estudos monitorados era de 2 por ano, em 2023 e 2024, a monitoria foi realizada em 4 e 6 estudos, respectivamente. Das pendências identificadas nos anos de 2022 a 2024, 49% (461) foram pendências em documentos essenciais para a condução dos estudos, e 51% (480) foram pendências identificadas na condução do estudo. **Conclusão:** A monitoria interna desempenha um papel essencial na formação contínua da equipe de pesquisa, oferecendo treinamentos direcionados às fragilidades identificadas. Essa abordagem tem sido fundamental para reduzir o número de pendências, elevar o nível de profissionalismo da equipe e assegurar a integridade e qualidade dos dados. Ao aprimorar constantemente a capacitação da equipe, a monitoria interna contribui significativamente para a excelência na condução dos estudos e integridade dos dados gerados.

Palavras-chave: Monitoria; Protocolo de Pesquisa Clínica; Confiabilidade dos Dados; Educação Continuada.

Referências Bibliográficas:

International Council for Harmonisation of Technical Requirements for Pharmaceuticals for Human Use (ICH). Integrated addendum to ICH E6(R1): Guideline for good clinical practice E6(R2) [Internet]. Geneva: **International Council for Harmonisation of Technical Requirements for Pharmaceuticals for Human Use (ICH)**; 2016. Disponível em:

http://www.ich.org/fileadmin/Public_Web_Site/ICH_Products/Guidelines/Efficacy/E6/E6_R2__Step_4_2016_1109.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.

INTEGRITY RESEARCH. 5 big things to know about ICH E6 (R2). Mar. 2017. Disponível em: <https://integrityresearch.ca/ich-e6-r2/>. Acesso em: 21 jan. 2018.

JEONG, Ihn Sook; JEONG, Jeong Hee; HWANG, Youn Sun; YOUN, Ji Hyang. Clinical Research Coordinators' Attitude Toward Risk-Based Monitoring. **Therapeutic Innovation & Regulatory Science**, 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR HARMONISATION OF TECHNICAL REQUIREMENTS FOR PHARMACEUTICALS FOR HUMAN USE. Guideline E6 (R1) e E6 (R2) – **Good Clinical Practice**. Disponível em: <http://www.ich.org/products/guidelines/efficacy/article/efficacy-guidelines.html>. Acesso em: 02 maio 2018.

HOSPITAL DE CÂNCER. Hospital de Câncer lidera ranking de pesquisa na área da saúde da América Latina. Disponível em: <https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/2238-hospital-de-amor-lidera-ranking-de-pesquisa-na-area-da-saude-da-america-latina>. Acesso em: 24 maio 2019.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA, CONHECENDO A PIRÂMIDE ALIMENTAR

Autor Principal

Reginaldo Batista Chicalé¹ – rchicale@prof.educacao.sp.gov.br

Autores

Adão Eduardo de Paula Pelegate²

Vanessa Cristina Ivanof Soares da Silva³

E.E. Professora Dalva Vieira Itavo

Introdução: Este projeto propõe uma gincana de alimentação saudável para alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais, promovendo hábitos nutritivos de forma divertida e educativa. As equipes competem em atividades baseadas na pirâmide alimentar, aprendendo a escolher alimentos equilibrados e a compreender a importância de cada grupo alimentar. Reforçar a educação alimentar e melhorar a saúde e o bem-estar dos alunos. **Objetivo:** Desenvolver hábitos alimentares saudáveis através de uma boa alimentação e indicar quais alimentos que não podem faltar no cardápio diariamente. Envolver habilidades da matemática e de outros componentes da parte diversificada para realização dos cálculos de quantidades ingeridas e interpretação de dados apresentados em tabelas

(tratamento da informação). **Materiais e Métodos:** O desafio pedagógico proposto envolve a exploração da pirâmide alimentar com alunos do sexto ano, buscando promover uma compreensão mais profunda sobre hábitos alimentares saudáveis. Através de atividades lúdicas, como jogos educativos e discussões em grupo, os alunos são incentivados a explorar os diferentes grupos alimentares e entender a importância de uma dieta equilibrada. O desafio também inclui a análise de hábitos alimentares pessoais, promovendo uma reflexão crítica sobre suas escolhas alimentares e incentivando mudanças positivas em direção a um estilo de vida mais saudável. Este desafio não apenas fortalece o conhecimento dos alunos sobre nutrição, mas também os capacita a tomar decisões alimentares mais conscientes e saudáveis ao longo de suas vidas. **Resultados:** A gincana impactou positivamente entre os alunos público alvo da ação, promovendo o conhecimento sobre a pirâmide alimentar e a importância de uma alimentação equilibrada. Foi observado o aumento no consumo das frutas oferecidas como sobremesa entre os alunos participantes desta ação, estimulando hábitos saudáveis. Também habilidades socioemocionais foram desenvolvidas (trabalho em equipe e responsabilidade), resultando em maior interação e motivação entre os estudantes; entre as habilidades cognitivas foram abordadas: EF06MA24 – Grandezas e Medidas em matemática e EF06CI02 – Matéria e Energia, EF06CI04 – Matéria e Energia em ciências da natureza. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. **Conclusão:** A gincana cumpriu seu objetivo de ensinar, de forma lúdica com base metodologias ativas, a importância da alimentação saudável, promovendo o trabalho em equipe e melhorando os hábitos alimentares dos alunos.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Metodologia ativa; Educação em saúde; Hábitos de vida.

Referências Bibliográficas:

LEMOV, D. *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2023.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental*, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

DESENVOLVIMENTO DE TREINAMENTO EDUCATIVO SOBRE REVACINAÇÃO DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Autor Principal

Paula Moreira da Silva Sabaini¹ – pauladc@gmail.com

Autores:

Clarisse Martins Machado^{2,3}

Ana Verena Almeida Mendes⁴

Marcia Garnica⁵

Fabianne Altruda de Moraes Costa Carlesse⁶

¹Hospital de Câncer de Barretos

²Hospital Amaral Carvalho

³Hospital Israelita Albert Einstein

⁴Hospital São Rafael

⁵Complexo Hospitalar de Niterói

⁶Instituto de Oncologia Pediátrica- GRAACC- UNIFESP

Introdução: Após o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), ocorre um estado temporário de imunodeficiência, com recuperação progressiva durante os primeiros meses pós-TCTH. Este estado coloca os pacientes em risco aumentado para uma variedade de patógenos, alguns dos quais podem ser prevenidos por imunizações, o que justifica a necessidade da revacinação pós-TCTH. Uma das principais barreiras para a implementação de práticas adequadas da imunização para pacientes pós-TCTH é a diferença entre o cenário proposto pelas publicações e a vida real. O atraso na imunização é apontado como a principal consequência dentre as dificuldades enfrentadas, colocando o paciente em risco aumentado para infecções. O Brasil possui um Programa Nacional de Imunização, ativo, gratuito e efetivo. A imunização de pacientes imunocomprometidos e a distribuição dos imunobiológicos especiais é gerenciada pelos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIEs), distribuídos regionalmente em todo o país. O processo de educação em saúde exerce um papel fundamental na capacitação dos profissionais, para que esses estejam aptos a orientar os pacientes e direcioná-los em situações de dúvidas e dificuldades. Todo processo educativo tem início na análise da realidade, a partir da qual são elaboradas as propostas necessárias. A educação em saúde e suas práticas passam por processo de desenvolvimento significativo nas últimas décadas, adquirindo espaço prioritário nas ações cotidianas dos serviços de saúde. **Objetivo:** Desenvolver um programa de capacitação em imunização pós-TCTH para médicos hematologistas, oncologistas, membros de equipes multidisciplinares que atuem e/ou tenham

interesse em TCTH. **Materiais e Métodos:** O curso acontece em modelo online e assíncrono, e está disponível gratuitamente no site do Hematolog sob o título “Programa Imunização no TCTH de A a Z”, com emissão de certificado ao final. O conteúdo foi estruturado em 4 módulos, contendo 10 videoaulas, com duração entre 13 e 60 minutos (tabela 1). Com exceção da primeira aula, existe um pré-teste e um pós-teste para cada vídeo. A equipe de conteudistas foi composta por quatro infectologistas e um enfermeiro. **Resultados:** O treinamento, lançado em 2023, aborda todas as vacinas presentes no calendário de vacinação pós-transplante, seguindo as orientações contidas nas diretrizes nacionais e internacionais, e traz esclarecimentos acerca de vacinas contraindicadas para esses pacientes e situações especiais, que exigem uma abordagem diferenciada. Os módulos do curso abordam: apresentação do projeto, conceitos básicos de imunização, dificuldades e diferenças nos calendários de revacinação pós-TCH; vacinas inativadas; vacinas atenuadas. Até o momento, 298 alunos se matricularam no curso. **Conclusão:** A realização de um programa de capacitação possibilita a promoção de melhores estratégias para aperfeiçoar a adesão dos pacientes, assim como a atenção da equipe frente aos momentos ideais de início da imunização e, alterações do protocolo quando necessário, além de uma melhor comunicação e planejamento entre equipes.

Palavras chave: Educação em Saúde; Vacinação; Transplante de células-tronco hematopoiéticas.

Referências Bibliográficas:

- JOHNSTON, B. L.; CONLY, J. M. Immunization for Bone Marrow Transplant Recipients. **Canadian Journal of Infectious Diseases**, v. 13, n. 6, p. 353–357, 2002.
- SILVA, P. M. DA et al. Difficulties in the revaccination program of hematopoietic stem cell transplantation recipients. n. March, p. 1–9, 2017.
- BRASIL, et al. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- PINAFO, E. et al. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1825–1832, 2012.
- LJUNGMAN, P. et al. Vaccination of hematopoietic cell transplant recipients. **Bone marrow transplantation**, v. 44, n. 8, p. 521–526, 2009.
- CORDONNIER, C. et al. Vaccination of haemopoietic stem cell transplant recipients: guidelines of the 2017 European Conference on Infections in Leukaemia (ECIL 7). **The Lancet Infectious Diseases**, v. 19, n. 6, p. e200–e212, jun. 2019.
- SABAINI, P. M. DA S.; MACHADO, C. M. Use of live viral vaccines after HCT: Still a lot to learn. **Transplant Infectious Disease**, 2 mar. 2023.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

EDUCAÇÃO CORPORATIVA EM GESTÃO HOSPITALAR

Autor Principal

Rafael dos Santos Borges¹ – rafael.borges13@fatec.sp.gov.br

¹Fatec Barretos

Introdução: A educação corporativa é uma atuação fundamental do gestor hospitalar, tanto para ações internas, como produto fundamental dos grandes hospitais, na economia do conhecimento. Diferencia-se outras formas de educação, ao apontar duas maneiras de educação: a informal (família e comunidade) e, a formal (escola em todos os níveis) (BRANDÃO, 1981). Os hospitais produzem conhecimento no limite entre o empírico e experimental, ou ainda, entre prático e teórico e precisam difundir tais saberes. **Objetivo:** Apontar oportunidades de atuação em educação corporativa para o gestor hospitalar. **Materiais e Métodos:** Descreve-se aqui reflexões sintetizadas comparando diferentes formas de educação do componente curricular Educação Corporativa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar (CPS,CESU, 2023). **Resultados:** A família e a comunidade educam de maneira informal, não planejada, vivendo intensamente os primeiros elementos da formação cultural, são rudimentares no sentido de ser pioneiros e promovem a cultura popular. A escola educa no âmbito da cultura erudita, “não rude”, trabalhada de forma planejada para retirar a rudez para cultivar a instrução. Espera-se que a escola se afaste das culturas rudimentares, familiares e comunitárias. A educação formal cultiva a cópia da cultura dos bem-nascidos, sendo elemento de legitimação da distinção social. As escolas em todos os níveis promovem a cultura erudita. Há a educação que se dá por meio de novas formas de comunicação que invade e revira a escola, a família, a comunidade, a educação da cultura de massa, objetivando lucro do interlocutor que emite em direção a um receptor a informação interessada. A educação corporativa repete elementos de todas as maneiras de educação em um âmbito menor, o da empresa, ou de outro organismo institucional, promove a cultura organizacional. Todas as culturas são transmitidas por educação das diversas maneiras descritas, sem limite claro e contágio das formas transmissão. A educação corporativa é de âmbito circunscrito às organizações, mas é permeada pela cultura popular, recebe pessoas formadas pela cultura formal e que consome e produz cultura de massa. A educação corporativa explicita os seus objetivos. Treina para formar um profissional que irá desempenhar um trabalho que deve gerar

lucro para organização. Divulga através do endomarketing, os elementos morais, estéticos que organização aceita e enaltece. Inculca de maneira explícita os valores da empresa. Porém, assim como em toda maneira de educação (informal, formal, de massa, corporativa) e cultura (popular, erudita, de massa, organizacional) a fluidez é grandiosa. As empresas produzem conhecimento endógeno - orgânico (sobre si e para resolver seus problemas), que são trocados com outras empresas e organizações, assim o conhecimento torna-se um subproduto, por vezes até mais valioso do que aquilo que a organização produz. **Conclusão:** Educação corporativa hospitalar promove o conhecimento sobre saúde, tratamentos e doenças, tornaram-se o principal ativo de capital da gestão hospitalar, pois para prover a saúde, é necessário disseminar o conhecimento através da necessária, rentável e lucrativa formação continuada para profissionais de saúde.

Palavras-chave: Política de Educação Superior; Educação Médica; Gestão do Conhecimento; Disseminação do Conhecimento; Economia e Organizações de Saúde.

Referências Bibliográficas:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CPS, CESU. Administração Central. **Projeto Pedagógico de Gestão Hospitalar**. Fatec Barretos. 2023.

8. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: PÔSTER

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS: UMA PERSPECTIVA VYGOTSKIANA

Autor Principal:

Rafaela Ferreira Jalhium¹ – rafaela.jalhium@usp.br

Autores:

Joana de Jesus de Andrade²

¹ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

² Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Introdução: Este estudo investiga como o uso de dispositivos eletrônicos afeta o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. A abordagem teórica é fundamentada na perspectiva histórico-cultural

de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo. O uso excessivo de tecnologias digitais pode impactar negativamente o desenvolvimento da linguagem e outras funções cognitivas. Estudos neurocientíficos indicam que a exposição prolongada a telas pode afetar a plasticidade cerebral, prejudicando a capacidade do cérebro de se adaptar e aprender efetivamente. Além disso, o uso intensivo de tecnologia está associado a alterações na atenção, na memória e na capacidade de processamento de informações. Em suma, a perspectiva vygotskiana oferece uma compreensão rica e abrangente sobre o desenvolvimento humano, destacando a importância do contexto social e cultural, da linguagem e da interação social no processo de aprendizagem. A integração dos conhecimentos da neurociência com a teoria de Vygotsky pode informar políticas públicas, práticas educacionais e estratégias de intervenção destinadas a promover o uso saudável e equilibrado da tecnologia, garantindo o bem-estar e o desenvolvimento integral dos jovens na era digital. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é investigar como o uso de tecnologias pelas novas gerações impacta o desenvolvimento da função psíquica superior da linguagem, considerando as contribuições dos estudos da neurociência. **Materiais e Métodos:** A pesquisa é classificada como qualitativa, fundamentada na abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky. Esta abordagem destaca a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo, especialmente no que diz respeito à linguagem e outras funções psíquicas superiores. Os dados coletados serão analisados utilizando a análise do discurso, que considera o contexto do discurso dos sujeitos. A categorização dos dados será feita com base nas informações coletadas, observações e registros, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas sociais, culturais e educacionais presentes no ambiente escolar. **Resultados:** A pesquisa, ainda em andamento, já apresenta perspectivas de resultados parciais significativos que refletem a influência das tecnologias digitais no desenvolvimento da linguagem entre os jovens, conforme a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky. **Conclusão:** A integração dos conhecimentos da neurociência com a abordagem histórico-cultural de Vygotsky pode informar políticas públicas e práticas educacionais que promovam o uso saudável e equilibrado das tecnologias, garantindo o bem-estar e o desenvolvimento integral dos jovens na era digital. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a compreensão dos impactos das tecnologias entre os jovens, oferecendo *insights* valiosos para a implementação de estratégias pedagógicas que promovam o uso equilibrado e saudável das tecnologias na educação.

Palavras chave: Tecnologias digitais; Desenvolvimento cognitivo; Linguagem; Interação social.

Referências Bibliográficas

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO XII CONCURSO DE REDAÇÃO DO HOSPITAL DE AMOR NA LUTA CONTRA O CÂNCER

Autor Principal

Silveli Suzuki-Hatano^{1,2} – silvelisuzuki@gmail.com.

Autores

Mariana Bizarro dos Reis¹

Gerson Lucio Vieira²

Rui Manuel Reis^{1,3}

¹*Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular (CPOM), Hospital de Amor, Barretos/SP, Brasil.*

²*Núcleo de Educação em Câncer (NEC), Hospital de Amor, Barretos/SP, Brasil.*

³*Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal.*

Introdução: No Brasil, estima-se 704 mil novos casos de câncer por ano entre 2023 e 2025, com 70% concentrados nas regiões Sul e Sudeste¹. Estudos demonstram que a maioria dos jovens possui pouco conhecimento sobre o tema e raramente adota comportamentos preventivos que poderiam reduzir os riscos de desenvolver a doença no futuro. Esse quadro é preocupante, uma vez que a prevenção do câncer, por meio de hábitos saudáveis como manter uma dieta equilibrada e praticar atividades físicas regularmente, é uma estratégia fundamental para reduzir a incidência da doença. Poucos estudos avaliam o acesso ao conhecimento e os níveis de conscientização sobre o câncer entre crianças e adolescentes. **OBJETIVOS:** O presente trabalho visa avaliar o impacto do projeto "XII Concurso de Redação – Infecção e câncer: cuide, previna e combata"; e determinar os efeitos dessa intervenção na disseminação de conhecimento sobre a prevenção do câncer e na adoção de medidas preventivas. **Materiais E Métodos:** O concurso realizou uma intervenção em sala de aula para alunos de escolas públicas de ensino fundamental e médio, visando introduzir conhecimentos sobre prevenção do câncer. Após as atividades, um questionário foi aplicado nos 5 participantes finalistas do XII Concurso de Redação para avaliar a eficiência do projeto. **Resultados:** O XII Concurso de Redação teve a participação de 77 Diretorias de Ensino, 600 escolas, onde foram produzidas 47.595 redações. Além disso, 5 alunas finalistas participaram da visita monitorada. O concurso foi avaliado de forma muito positiva, com 100% dos finalistas satisfeitos com o conteúdo e considerando o material didático claro e compreensível. O tema da prevenção do câncer foi considerado extremamente útil por 60% dos participantes e muito útil por 40%. Além disso, 100% afirmaram que as informações aumentaram a

conscientização sobre os fatores de risco do câncer, com 20% adotando várias práticas, 60% algumas práticas de prevenção e 20% não implementaram, mas pretendem, como por exemplo, reduzir alimentos industrializados e praticar atividades físicas. Na disseminação do conhecimento, 100% dos finalistas discutiram o tema com familiares e 100% com colegas e professores, alcançando 81 pessoas. Destas, 40% implementaram algumas práticas de prevenção, 40% pretendem fazer isso e 20% não pretendem. **Conclusão:** O concurso cumpriu sua missão de informar, conscientizar e gerar discussões sobre prevenção de câncer. O impacto positivo não se restringiu apenas aos participantes diretos, mas se estendeu às pessoas com quem eles interagiram, embora haja desafios em converter todas essas interações em mudanças práticas no comportamento preventivo. O foco em práticas de prevenção, como dieta e exercícios físicos, também indica que as mensagens principais foram compreendidas e aplicadas.

Palavras chave: XII Concurso de Redação; Prevenção do câncer; Jovens e conscientização; Educação preventiva; Infecção e Câncer.

Referências Bibliográficas:

Instituto Nacional de Câncer – INCA. Tipos de Câncer. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>. Acesso em: 24/09/2024.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DIGITAIS DE PREVENÇÃO DE CÂNCER PARA CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS

Autor Principal

Juliana Oliveira de Lima¹ – juol75@hotmail.com

Autores

Rosa Aparecida da Cunha Ferreira²

Gerson Lucio Vieira²

Raquel Descie Veraldi Torneli¹

Vinicius de Lima Vazquez¹

¹ Hospital de Câncer de Barretos

² Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Educação de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

Introdução: Para levar informações e orientações sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças, incluindo o câncer, a escola é um excelente ambiente para desenvolver e disseminar a temática, pois sabe-se que a maneira mais efetiva e comprovada de diminuir todo impacto deletério do câncer nas populações é através da prevenção, sendo o mesmo, um espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a integração com a comunidade. Além disso, para que materiais possam ser trabalhados dentro do ambiente escolar, eles devem estar inseridos nas diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), apesar da escassez de materiais didáticos apropriados, principalmente para crianças menores com idades entre 7 e 11 anos. **Objetivo:** Criar um conjunto de materiais de apoio para professores, com linguagem pedagógica adaptada sobre prevenção do câncer e outras doenças, além dos benefícios dos hábitos saudáveis, levando informações baseadas em evidências para a sala de aula, por meio de um material de apoio específico no tema para alunos dos anos escolares iniciais. **Materiais e métodos:** O projeto compreende o desenvolvimento de vídeos orientativos, cartilha em formato de folder para a família, nos seguintes temas/hábitos associados ao câncer ou a sua prevenção: alcoolismo, tabagismo, alimentação saudável, atividade física, higiene pessoal, proteção solar e vacinas. Adicionalmente, será confeccionado um guia em forma de apostila, com orientações/sugestões aos professores, na utilização do material e em quais competências da BNCC está inserido. Todo material elaborado ficará disponível em uma plataforma digital do Núcleo de Educação em Câncer (NEC) do Hospital de Câncer de Barretos. **Conclusão:** Espera-se que, por meio da elaboração destes materiais, seja possível implementar dentro do ambiente escolar estratégias de educação em saúde para crianças desta faixa etária, promovendo, portanto, conhecimento desde o início da infância, com o intuito de tornar esses indivíduos adultos autossuficientes, conscientes e mais saudáveis.

Palavras-chave: Prevenção. Educação em saúde. Educação infantil. Hábitos saudáveis. Prevenção do câncer.

Referências Bibliográficas:

- AMORIM A. C. R.; O ensino de Biologia e as relações entre Ciência/Tecnologia/sociedade: O que dizem os professores e o Currículo do ensino Médio? Em: **Anais do VI Encontro Perspectivas do ensino de Biologia**. USP, São Paulo, 1997.
- BOTVIN, G. J., & Griffin, K. W. (2007). School-based programmes to prevent alcohol, tobacco and other drug use. **International Review of Psychiatry**, 19(6), 607–615.2009.
- BRASIL. Guia prático sobre HPV: perguntas e respostas. Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: http://www.suvisa.ba.gov.br/sites/default/files/Guia%20Pr%C3%A1tico%20HPV%20Perguntas%20e%20Respostas_0.pdf

BULL, Fiona C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British journal of sports medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020. Disponível em: https://bjsm.bmj.com/content/54/24/1451?s=09&int_source=trendmd&int_medium=cpc&int_campaign=usage-042019

CARDIAL M.F., ROTELI-MARTINS C. M., NAUD P., FRIDMAN F. Z., Papilomavírus humano (HPV). In: **Programa vacinal para mulheres**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; n° 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas). 2017.

CIRINO, F. M. S. B; NICHATA, L. Y. I; BORGES, A. L. L. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100019&lng=en&nrm=iso.

COSTA, C. S., 2012, Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção.2012.

CARVALHO F. F. B; PINTO T. J. P.; KNUTH A. G. Atividade Física e Prevenção de Câncer: Evidências, Reflexões e Apontamentos para o Sistema Único de Saúde 2020. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.886>

Estatísticas globais de câncer 2018: Estimativas GLOBOCAN de incidência e mortalidade em todo o mundo para 36 cânceres em 185 países. F Bray , J Ferlay, I Soerjomataram - CA: a cancer journal, 2018 - Wiley Online Librar

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M.; Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. 2014 DOI: 10.1590/1413-81232014193.01572013

FARIA, C. S.; BOTELHO, C.; SILVA, R. M. V. G., FERREIRA, M. G. (2012) Tabagismo e obesidade abdominal em doadores de sangue* Smoking and abdominal fat in blood donos. 2012. GAVIDIA C. V.; La transversalidad y La escuela promotora de salud. **Revista Española de Salud Pública**. v. 6. n. 75. Madrid, p. 505-516. 2001.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - **INCA** - Causas e prevenção do câncer 2022 Disponível para download em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer>

MEYERS, C., JONES, T. B. (1993) Promoting Active Learning. San Francisco: Jossey Bass.1993. MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. São Paulo: Unicamp/NIED, 2002.

MOURA JBV. et al. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. Rev. História, Ciências, Saúde. v. 14, n. 2. Manguinhos, RJ, 2007.

OLSEN, N. J. et al. A literature review of evidence for primary prevention of overweight and obesity in healthy weight children and adolescents: a report produced by a working group of the Danish

Council on Health and Disease Prevention. **Obesity Reviews**, v. 25, n. 1, p. e13641, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/obr.13641>

Portal UNAERP Ribeirão Preto – Revista UNAERP 2009. Disponível para download em: <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-anteriores/2009/secao-4-5/1144-cancer-de-mama-niveis-de-prevencao/file>

RANI, E.; CLEMENT, I.; CLEMENT, N.; Assessment of the Effectiveness of Video Assisted Teaching Program on Knowledge and Practice Regarding Oral Hygiene Among Preschool Children at a Selected Primary School in Vellore. **RGUHS Journal of Nursing Sciences**, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://journalgrid.com/view/article/rjns/12433707>

THOONEN, K. et al. Are environmental interventions targeting skin cancer prevention among children and adolescents effective? A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 2, p. 529, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/2/529>

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MICROBIOME CANCER DETECT: UM JOGO EDUCATIVO PARA DETECTAR O INIMIGO INVISÍVEL

Autor Principal

Silveli Suzuki Hatano^{1,3} – silvelisuzuki@gmail.com.

Autores

Mariana Bisarro dos Reis¹

Keneder Jesus Marino²

Gerson Lucio Vieira³

Rui Manuel Reis^{1,4}

¹*Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular (CPOM), Hospital de Amor, Barretos/SP, Brasil.*

²*Unidades Móveis de Educação, Missão Gênese, Hospital de Amor, Barretos/SP, Brasil.*

³*Núcleo de Educação em Câncer (NEC), Hospital de Amor, Barretos/SP, Brasil.*

⁴*Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal.*

Introdução: Cerca de 16% dos cânceres globais (2 milhões de casos) são atribuídos a infecções, e quatro agentes infecciosos principais são responsáveis pela maior parte desses casos, sendo o foco deste estudo¹. Os tumores de fígado, estômago, colo do útero, orofaringe e colorretal, são alguns onde as infecções são importantes agentes etiológicos. Assim, compreender essas interações pode levar a estratégias mais eficazes para a prevenção e tratamento do câncer, beneficiando milhões de pessoas em todo o mundo. Para estimular a compreensão dos alunos, desenvolvemos o jogo nesta

temática. **OBJETIVOS:** Descrever a idealização e concepção e aplicação, do “Microbioma Cancer Detect”, que simula o sequenciamento de amostras de pacientes obtido pelos pesquisadores, para avaliar o seu impacto na aprendizagem do aluno sobre o tema e prevenção do câncer. **Materiais e Métodos:** O jogo consiste em: um manual de instruções com informações sobre o tema; 5 fichas de pacientes fictícios com resultado de sequenciamento de amostras de DNA; 5 cartas de identificação de agentes infecciosos, cada uma associada a um agente específico; 5 cartas de sintomas que descrevem os relatos dos pacientes; 7 cartas de fatores de risco para o desenvolvimento de câncer; e 5 cartas com localizações anatômicas do câncer; e 5 envelopes lacrados contendo a resposta correta do jogo. No jogo, o aluno deve ler o manual de instruções sobre infecção e câncer, analisar a ficha de um paciente fictício com o resultado de sequenciamento de DNA e identificar o agente infeccioso. Em seguida, o aluno deve agrupar as cartas de sintomas, fatores de risco e localização anatômica do câncer associadas ao caso. Por fim, o aluno verifica se suas escolhas estão corretas abrindo o envelope com o resultado. **RESULTADOS:** Existem características do paciente que devem ser avaliadas nesses estudos, tais como: alimentação, atividade física, morfologia celular e dados genéticos. O primeiro passo é alinhar o DNA obtido da amostra do paciente com a sequência de bases que identifica o agente infeccioso. Em seguida, os fatores de risco e sintomas devem ser agrupados com os respectivos resultados, agente infeccioso (*Helicobacter pylori*, *Fusobacterium nucleatum*, HPV, Hepatite viral B e C) e órgãos do corpo humano (Orofaringe, Estômago, Intestino, Colo de útero e Fígado). É uma atividade didática interativa direcionada para alunos do Ensino Fundamental anos finais (9º ano) e Ensino Médio. O número ideal de participantes é de 5 alunos, sendo que o tempo estimado de duração é de 20 minutos. Antes e após a aplicação do jogo é aplicado um questionário para avaliar a eficiência do jogo em disseminar informações sobre prevenção e câncer. **DISCUSSÃO:** A simulação da classificação dos agentes causadores da infecção e desenvolvimento do câncer, apresentada nesta atividade pedagógica, permite que o aluno aprenda de maneira lúdica como é importante analisar os dados para formular hipóteses e descobrir o tipo de câncer observado. **Conclusão:** O jogo foi bem-sucedido no aprendizado visto que houve engajamento dos alunos, promovendo a transferência de conhecimento. Além disso, estimulou a interatividade entre os alunos e a dinâmica facilitou a retenção do conteúdo.

Palavras chave: Microbiome Cancer Detect; Infecção e Câncer; Sequenciamento Genético; Educação Científica; Prevenção e Diagnóstico.

Referências Bibliográficas

Instituto Nacional de Câncer – INCA. Tipos de Câncer. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>. Acesso em: 24/09/2024.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

PROJETO ACOLHER - ESTIMULANDO O AUTOCUIDADO

Autor Principal

Amanda Galhardo Oliveira¹ – Enf.amandagalhardo@gmail.com

Autores

Aline Rafaela Neves Padilha¹

Aparecida Fernanda de Lima Bispo da Silva¹

Bianca Luisa Machado¹

Ludmilla Andrade Silva¹

Sandy Gabrielle Pelegrini dos Santos¹

¹Hospital de amor de Barretos

Introdução: O Câncer é uma doença maligna e problema de saúde pública causado pela proliferação desordenada das células, resultando em diversificada sintomatologia que interfere na qualidade de vida do indivíduo (INCA 2022). Os tratamentos, as hospitalizações ou a necessidade de permanecer em casa de apoio costumam ser frequentes para pacientes oncológicos, e nesse momento, é muito importante a presença de um acompanhante que o auxilie (Taylor, et al., 2021). Isso impõe diversas demandas aos acompanhantes, podendo gerar sobrecarga física, emocional, espiritual e social, uma vez que estes passam a atuar frente às necessidades de cuidado específico ao paciente, e diminuir significativamente o seu autocuidado. (OLIVEIRA; et al, 2021). Advindo disso, acabam enfrentando altos níveis de estresse e ansiedade. Por fim, este projeto se faz necessário pelos fins de oferecer aos acompanhantes estratégias que os auxiliem a gerir seus papéis e assegurar-lhes a manutenção de sua qualidade de vida através de atividades de autocuidado. **Objetivo:** Analisar, sensibilizar e estimular o autocuidado de indivíduos na função de acompanhantes de pacientes oncológicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma abordagem prática realizada através de roda de conversa, envolvendo indivíduos na função de acompanhantes de pacientes atendidos no Hospital de Amor (HA) de Barretos, que estejam hospedados na casa de apoio Madre Paulino. As atividades foram realizadas em 03 etapas. A primeira consistiu na aplicação verbal de um questionário sobre autocuidado, desenvolvido pelos autores, a fim de levantar suas percepções sobre o tema. A segunda etapa, foi a utilização de elementos visuais que permitiram realizar uma comparação entre os cuidados prestados ao seu familiar, e as ações de autocuidado que realizam. Na terceira e última etapa, foi realizada uma ação de promoção em saúde,

através de atividade lúdica (música, dança e interação social entre o grupo). Após a execução, foi solicitado feedback verbal dos participantes sobre a atividade realizada, bem como sugestões e críticas.

Resultados: Por meio deste projeto foi possível sensibilizar o público alvo sobre a importância do autocuidado e a importância de mudar seu estilo de vida. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar as falhas existentes no autocuidado dos acompanhantes de pacientes oncológicos e levá-los a refletir sobre como melhorar nessa questão, além de oferecer técnicas que auxiliem nesse processo. Todos os participantes apresentaram um feedback positivo sobre a atividade.

Palavras-chave: Autocuidado; Oncologia; Cuidadores.

Referências Bibliográficas:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR (INCA). O que é câncer?. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

OLIVEIRA, G. B; et al. Oficinas educativas para a promoção do autocuidado de pacientes oncohematológicos: relato de experiência. Bahia, 2021. Disponível em: 210605149.pdf (editoracientifica.org).

TAYLOR, J; et al. What are the sources of distress in a range of cancer caregivers? A qualitative study. Support Care Cancer (2021), (29), 2443–2453. <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05742-0>.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ONCOLOGIA: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Autor Principal

Isabel Cistina de Sousa Vieira¹ – isabelvieira566@gmail.com

Autores

Sérgio Vicente Serrano²

¹*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata e Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor*

²*Hospital de Amor*

Introdução: O câncer surge de mutações genéticas que ativam oncogenes, levando à proliferação descontrolada de células e à possível disseminação. Apesar de tratamentos como cirurgia e radioterapia serem amplamente utilizados, a quimioterapia é a abordagem mais comum, porém causa efeitos colaterais como náusea, fadiga e ansiedade. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como a auriculoterapia, desempenham um papel importante ao promover bem-estar e humanização no cuidado. A auriculoterapia, baseada na Medicina Tradicional Chinesa, consiste na estimulação de pontos auriculares para restaurar o equilíbrio do corpo, aliviando sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O projeto busca implementar o Programa de Acolhimento e Humanização por meio das PICs (PAHUMA-PICs), com foco na auriculoterapia, no setor de infusão do Hospital de Amor de Barretos (HA). O objetivo principal é capacitar os profissionais de saúde para oferecer um atendimento humanizado e de qualidade. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas reuniões com o Núcleo de Educação em Câncer (NEC) – Setor Educação a Distância (EaD) para a criação do curso de auriculoterapia. O curso foi construído, as aulas gravadas e, por fim, finalizado. Com o apoio da equipe de design instrucional, o Guia PAHUMA-PICs está sendo desenvolvido. Até o momento, foram estabelecidas parcerias com os setores Centro Infusional – Setor Mama, NEC, EaD e Telessaúde para garantir a execução do projeto. O Guia descreverá a implantação e o monitoramento do programa, e a capacitação será oferecida no formato híbrido. **Resultados:** O projeto encontra-se em fase adiantada, com a capacitação em EaD finalizada, o Guia PAHUMA-PICs sendo desenvolvido e parcerias estratégicas estabelecidas. Os próximos passos serão: finalizar o guia e a implementação e avaliação do programa experimental pelos setores envolvidos. **Conclusão:** A conclusão do curso e a criação do guia preparam o PAHUMA-PICs para transformar o cuidado oncológico com a integração de PICs.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer de Mama; Formação Profissional; Práticas Integrativas Complementares; Medicina Integrativa.

Referências Bibliográficas:

JIN, X. Y.; CHEN, Y. X.; CHEN, Y. J.; WANG, L. Q.; WU, M. Y.; HAN, Y. X.; FANG, J. Q. Effects of auricular acupuncture on quality of life in patients with lung cancer. **Journal of Traditional Chinese Medicine**, v.

MOLASSIOTIS, A. et al. Acupuntura para fadiga relacionada ao câncer em pacientes com câncer de mama: um ensaio clínico randomizado e controlado pragmático. **Journal of clinical oncology: revista oficial da Sociedade Americana de Oncologia Clínica**, v. 30, n. 36, p. 4470-6, 2012.

QUINLAN-WOODWARD, J.; GODE, A.; DUSEK, J. A.; REINSTEIN, A. S.; JOHNSON, J. R.; SENDELBACH, S. Avaliando o Impacto da Acupuntura na Dor, Náusea, Ansiedade e Enfrentamento em Mulheres Submetidas a uma Mastectomia. **Oncology Nursing Forum**, Pittsburgh, v. 43, n. 6, p. 725-732, 2016.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

ELABORAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO PARA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER ACERCA DAS EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor Principal

Aparecida Fernanda de Lima B. da Silva¹ – afernandalbs@gmail.com

Autores

Amanda Galhardo Oliveira¹

Sandy Gabrielle Pelegrini dos Santos¹

¹*Hospital de Amor de Barretos - HA*

Introdução: O câncer com sua complexidade e diversidade de manifestações clínicas, representa um dos maiores desafios para a medicina moderna e para a saúde pública em geral¹. A gestão do câncer vai além do tratamento primário, abrangendo a vigilância contínua e o manejo de possíveis emergências oncológicas². Estas emergências, que podem ocorrer devido a complicações da doença ou dos tratamentos utilizados, frequentemente exigem respostas rápidas e bem informadas para garantir a segurança e a qualidade de vida dos pacientes³. Neste contexto, a educação desempenha um papel essencial. Informar pacientes e seus familiares sobre como reconhecer e responder a sinais de alerta de emergências oncológicas pode ser decisivo para a eficácia do tratamento e para a redução de complicações graves. A elaboração de materiais educativos, como folders informativos, surge como uma estratégia eficaz para disseminar esse conhecimento de forma acessível e compreensível⁴.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo relatar o processo de criação e aprovação de um material didático (folder educativo) que visa informar e capacitar pacientes que procuram o Centro de Intercorrências Ambulatoriais do Hospital de Amor de Barretos a identificar e reagir adequadamente a situações críticas. **Materiais e Métodos:** A priori realizou-se a confecção do material. Tal processo foi dividido em duas etapas: na primeira etapa, ocorreu a revisão de literatura e seleção dos conteúdos

a serem inseridos no folder e na segunda etapa realizou-se a sua criação utilizando a ferramenta CANVA. Após a confecção do material, ocorreu o processo de aprovação do mesmo, por meio da aplicação para os profissionais do setor de Intercorrências Ambulatoriais. **Resultados:** O folder informativo foi aplicado para 20 profissionais de enfermagem. A partir da validação, realizada através de um breve questionário, 100% classificaram o material como adequado e representativo, sendo assim, considerado válido para ser aplicado aos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a criação do material informativo ocorreu de forma adequada e válida, com potencial para ser aplicado aos pacientes e seus familiares, proporcionando um recurso valioso que facilita a identificação precoce de sinais de alerta e a tomada de decisões rápidas e informadas em situações de emergência.

Palavras-chave: Oncologia; Emergência; Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- TEIXEIRA, L. A.; FONSECA, C. M. O. **De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde. 2007. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf
- KAMEO, S. Y.; SOUZA, D. F.; NOGUEIRA, J. F. **Urgências e Emergências Oncológicas: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 541–550, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.203.** Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/203>. Acesso em: 6 set. 2024.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Como proceder em casos de urgência ou emergência oncológica?**. 2022. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/13668/1/Outubro_2022.pdf
- MELO, I. A. **Validação de um manual educativo como tecnologia de enfermagem para pessoas com diabetes mellitus tipo 2.** 2017. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Sergipe, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4993>. Acesso em: 10 set. 2024.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

Autor Principal

Gabriela Faria Rodrigues¹ – gabrielafr.1909@gmail.com

Autores

Dra. Carla Eliane Laurienzo Andrade²

Dr. Ricardo dos Reis³

¹Residente do Programa de Fisioterapia na Atenção ao Câncer do Hospital de Amor de Barretos

²Coordenadora do Departamento de Fisioterapia do Hospital de Amor de Barretos

³Médico titular do Departamento de Ginecologia Oncológica do Hospital de Amor de Barretos

Introdução: Segundo a Estimativa do INCA 2023-2025, é esperado um aumento expressivo de novos casos de Câncer no Brasil, sendo 4,7% referentes ao câncer de colo de útero (CCU) (1). Embora a fisioterapia seja uma abordagem eficaz para mitigar os efeitos adversos do tratamento oncológico, sua utilização ainda é limitada por falta de conhecimento, tanto por pacientes quanto por profissionais de saúde (3,4,5,6,7). Nesse contexto, a Educação em Saúde desempenha um papel essencial ao capacitar as pacientes a entenderem as intervenções terapêuticas disponíveis, como o uso da fisioterapia, ajudando na recuperação física e no bem-estar geral (9). A criação da cartilha proposta e o estudo é justificado na necessidade de reconhecer e abordar os impactos negativos do tratamento oncológico ginecológico nas mulheres, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das pacientes e para uma abordagem mais informada no tratamento do CCU. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma cartilha educativa para mulheres no início do tratamento de CCU no Hospital de Amor de Barretos (HAB) e avaliar sua aplicabilidade através de uma pesquisa de opinião/satisfação. **Materiais e Métodos:** A cartilha foi elaborada com dados coletados de bases como PubMed e PeDRO, sendo escrita em linguagem simples e validada pelo setor responsável da instituição (Figura 1). Sua distribuição ocorreu nas consultas de retorno das pacientes no ambulatório do departamento no período de janeiro a setembro de 2024. Os critérios de inclusão consideraram mulheres maiores de 18 anos, alfabetizadas, que estivessem iniciando o tratamento. O impacto da cartilha foi mensurado por um questionário qualitativo não obrigatório e anônimo via plataforma REDCap, acessível via QRcode, que avaliou a compreensão, relevância e impacto do material. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, utilizando tabelas de frequência para descrever as variáveis qualitativas. O estudo foi documentado e os resultados analisados para identificar a eficácia da cartilha e oportunidades de melhorias. **Resultados:** No período estipulado pelo cronograma do estudo, foram distribuídas 147 cartilhas de acordo com agendamento da consulta de retorno das pacientes que se enquadravam nos critérios. Foram obtidos nos resultados parciais 92 respostas da pesquisa de opinião. Após análise dos dados, 86% das pacientes consideraram a iniciativa da cartilha excelente, e 60% reconheceram não terem conhecimento prévio das informações disponibilizadas, enquanto 35% sabiam somente de algumas informações. 64% responderam não saber que a fisioterapia pode atuar no tratamento oncológico e 94% acreditaram que as informações adquiridas vão auxiliar no seu autocuidado. A respeito da compreensão da cartilha, 81,5% declararam total entendimento, enquanto

18,5% responderam que permaneceram algumas dúvidas não esclarecidas pela cartilha. **Conclusão:** Foi possível perceber o impacto positivo da cartilha na capacitação das mulheres em serem protagonistas do seu autocuidado e identificar a versatilidade do material, possibilitando seu ampliamto.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Protocolos Antineoplásicos; Serviços de Fisioterapia; Estratégias de Saúde Locais; Levantamento de Opinião.

Referências Bibliográficas:

Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. **INCA - Instituto Nacional de Câncer**. Ministério da Saúde, 2023.

RUTLEDGE, Teresa; HECKMAN, Seth R; QUALLS, Clifford; et al. Pelvic floor disorders and sexual function in gynecologic cancer survivors: a cohort study. v. 203, n. 5, p. 514.e1–514.e7, 2010.

FERREIRA, Alessandra; MELLO, Elyonara; MARIA, Telma; et al. Treatments for invasive carcinoma of the cervix: what are their impacts on the pelvic floor functions? v. 39, n. 1, p. 46–54, 2013.

FITZ, F. F. et al. Impacto do tratamento do câncer de colo uterino no assoalho pélvico. *Femina*, v. 39, nº. 8, p. 387–393, agosto 2011.

PAHO, Organização Pan-Americana da Saúde. Controle integral do câncer do colo do útero. Guia de práticas essenciais. Organização Mundial da Saúde, 2016. ISBN: 978-92-75-71879-7

MOREIRA, Cecília Assunção. Cartilha educativa sobre desconfortos após o tratamento do Câncer de Colo do Útero | Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2017 Disponível em:
<<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/biblioteca/monografia/715/>>.

BROWN, J. C. et al. Physical activity, daily walking, and lower limb lymphedema associate with physical function among uterine cancer survivors. **Supportive Care in Cancer**, v. 22, n. 11, p. 3017–3025, 7 jun. 2014.

FESTE, C.; ANDERSON, R. M. Empowerment: from philosophy to practice. *Patient Education and Counseling*, v. 26, n. 1-3, p. 139–144, set. 1995.

Hospital de Amor. Núcleo de Educação em Câncer. Guia de educação em saúde e câncer / Hospital de Amor, Núcleo de Educação em Câncer. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2019.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Autor Principal

Gabriela Martins Ribeiro Silva¹ – gabrielamrsilva85@gmail.com

Autores

Dra. Mariângela Torreglosa Ruiz Cintra¹

¹ *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

O presente estudo buscou investigar o nível de conhecimento sobre Diabetes Mellitus (DM) entre os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com foco em futuros docentes. Utilizou-se um questionário estruturado aplicado a 50 alunos, divididos entre os primeiros e últimos períodos do curso. Os resultados indicam que, apesar de uma boa noção geral sobre a importância do diabetes, há deficiências no conhecimento sobre o manejo de situações de risco e complicações associadas à doença. A maioria dos alunos demonstrou saber que a medicação e a prática de atividades físicas são essenciais para o controle glicêmico. Contudo, poucos foram capazes de diferenciar os tipos de diabetes (DM1 e DM2) e entender as formas adequadas de prevenção e tratamento. A pesquisa sugere a necessidade de uma maior integração de temas de saúde no currículo da formação de professores, de modo a preparar melhor os futuros docentes para abordar questões de saúde, como o diabetes, nas escolas. Dessa forma, o estudo reforça a importância da educação em saúde no contexto escolar, visando à promoção do bem-estar e à prevenção de doenças crônicas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Formação de Professores; Conhecimento sobre Diabetes.

Referências Bibliográficas:

Ministério da Saúde (Brasil). Diabetes Mellitus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

Izzo, PM. *et al.* Diabetes Mellitus: experiência de crianças e adolescentes em relação à sua alimentação no ambiente escolar. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 2013.

Queres, JFM. *et al.* Avaliação do conhecimento e atitudes e sua relação com parâmetros de controle do diabetes mellitus. **Journal of Health Connections**, 2018.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA NO CENÁRIO DE INFODEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor Principal

Laura Caroline de Sena Miranda¹ – lauracarolinedesena@gmail.com

Autores

Maria Ataíde Malcher²

Raiane Sena Pacheco²

¹ *Universidade do Estado do Pará*

² *Universidade Federal do Pará*

Introdução: A Organização Mundial da Saúde no seu livro “Epidemia Management: Key Facts on Major Deadly Diseases”, definiu a infodemia como a rápida disseminação de informações de todos os tipos, incluindo rumores, fofocas e informações não confiáveis; que se espalham de forma instantânea e internacionalmente a partir da crescente utilização popular das redes sociais. Dessa forma, Arias (2021) destaca como a infodemia pode ser fatal e como acarreta inúmeras consequências para a sociedade ao fomentar as incertezas, promover as inseguranças e instabilidades no segmento econômico e político, conseqüentemente, tornando-se uma grande ameaça à saúde pública também. Nesse sentido, o excesso de informações, na maioria das vezes conflitantes, pode interferir no reconhecimento daquelas consideradas úteis para a orientação popular, além de dificultar a atuação e tomada de decisão por gestores e profissionais da saúde. **Objetivo:** Analisar a literatura científica produzida sobre a Infodemia para a Divulgação da Ciência e suas consequências nos diferentes setores da sociedade. **Materiais e Métodos:** Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Para elaboração da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PECO, resultando na seguinte questão: “Como ocorre e quais são as repercussões da infodemia sobre ciência nas redes sociais online?”. A busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus, por meio dos seguintes descritores: Infodemia, desinformação, ciência e redes sociais. Os artigos considerados na pesquisa obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: a publicação ter como temática a infodemia e responder a pergunta de pesquisa, publicações classificadas como artigo original e revisões

bibliográficas, divulgadas em língua inglesa, espanhola e portuguesa e publicações completas com resumos disponíveis. **Resultados:** A busca nas bases de dados LILACS, Scielo, Scopus resultou em um total de 6.780 artigos. Após aplicados os filtros, critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 828 artigos, para viabilidade de desenvolvimento da RIL foram selecionados 221 artigos. A partir da leitura dos artigos ficou evidenciado a extrema relevância e necessidade de iniciativas para o controle da Infodemia e de todas as questões envolvidas nesse processo epidêmico, dado a quantidade e complexidade de fatores envolvidos e os impactos nos próximos indicadores das pesquisas de percepção pública da ciência. **Conclusão:** A infodemia é um processo que se intensificou com a pandemia da COVID-19 e apesar de ser um distúrbio informacional gera consequências, na maioria das vezes, irreversíveis, principalmente nos aspectos envolvidos na Saúde Pública, como alcance da educação em saúde, taxa de vacinação da população, entre outros. Dessa forma, a divulgação de informações que não condizem com a realidade com viés de promover falsas ideologias ou crenças pessoais promove inúmeros prejuízos não apenas para a sociedade científica, mas principalmente para a sociedade como um todo, afetando seriamente dimensões sociais, culturais, educacionais e econômicas de diferentes sociedades. Assim, a partir dessas reflexões entende-se que a mobilização dos diversos atores sociais é crucial para amenizar os impactos negativos da desinformação, buscando evitar processos de infodemia.

Palavras-chave: Infodemia; Desinformação; Divulgação Científica; Comunicação Pública da Ciência; Saúde.

Referências Bibliográficas:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Gerenciando epidemias: fatos importantes sobre as principais doenças mortais [internet]. **Genebra: Organização Mundial da Saúde**; 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272442>.

ARIAS, A. O nascimento do saber infodemiológico: A ciência da gestão de infodemias. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2021.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE DO PROJETO SESC SAÚDE MULHER

Autor Principal

Aline Albuquerque¹ – aalbuquerque@sesc.com.br

Autores

Barbara

Barreto¹

Ciane Rodrigues¹

Rita Martorelli¹

Tiago Félix¹

¹ *Serviço Social do Comércio – Sesc – Departamento Nacional*

Introdução: O Sesc é uma entidade privada de bem-estar social presente nas capitais brasileiras, no Distrito Federal e em cidades do interior com mais de 500 unidades móveis e fixas. Sua estrutura é composta por centros de atividades, bibliotecas, restaurantes, espaços culturais, hotéis, espaços esportivos, consultórios de apoio médico entre outros locais onde são realizados projetos específicos em cada uma de suas áreas finalísticas, a saber: Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. O projeto Sesc Saúde Mulher, (Sesc, 2024), desenvolve a Promoção da saúde da mulher em 20 estados e no Distrito Federal por intermédio de 25 unidades móveis, realizando rastreamento dos cânceres de colo de útero e de mama, associado a ações de Educação em Saúde no âmbito da Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva. **Objetivo:** Apresentar os desafios que envolveram estruturar a parte teórica da formação, direcionada às equipes que atuam nos Departamentos Regionais do Sesc, para acontecer pela primeira vez, na modalidade a distância. **Materiais e métodos:** Para definição do conteúdo programático e metodologia, foram percorridas as seguintes etapas: 1) reuniões de alinhamento realizadas por videoconferência, entre as equipes do Hospital de Amor e do Sesc; 2) compreensão, por meio de literatura de referência, de como são estabelecidas as relações do sujeito na aprendizagem online; 3) estruturação do conteúdo programático e metodologias; 4) dinamização das aulas teóricas, que aconteceram em tempo real, por meio da videoconferência e que, posteriormente, foram disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, juntamente com os materiais de apoio, para consultas e reposição e, 5) avaliação da reação dos participantes. **Resultados:** Os resultados se mostraram bastante satisfatórios, pois 48 profissionais, ou seja, 100% dos inscritos, concluíram a formação. Na avaliação de reação, os participantes apontaram que a dinâmica dialogada durante as aulas incentivou as trocas de experiências, o interesse e participação durante toda ação formativa. Tal constatação dialoga com Vygotsky (1998) que, em sua abordagem sociointeracionista, acredita que a relação entre homem e mundo é mediada, e o sujeito se constrói na interação com outros sujeitos. Realizar uma videoconferência, de acordo com Cruz (2001), consiste em

promover uma discussão em grupo ou pessoa a pessoa, na qual os envolvidos estão em distintas localizações geográficas, mas por meios periféricos como câmeras e equipamentos de som, podem ver, ouvir e se comunicar uns com os outros como se estivessem no mesmo local. Por ser a Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação (TIDC) que mais se aproxima do ensino presencial, demonstrou ser a mídia mais apropriada para mediar tecnologicamente as aulas teóricas. **Conclusão:** Entendemos que, em uma dinâmica integrada entre o Hospital de Amor, a Gerência de Saúde e a Gerência de Formação, Estudos e Inteligência de Dados do Sesc Nacional, a realização de uma etapa de planejamento criteriosa e cuidadosa, contribuiu significativamente para que a ação formativa fizesse sentido aos participantes, que incluiu além do conteúdo programático essencial para garantir o atendimento de qualidade à população que utiliza os serviços do Sesc, os aspectos que consideraram o interesse e o engajamento das equipes.

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação em Saúde; Formação Continuada; Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva; Sesc Saúde Mulher.

Referências Bibliográficas:

CRUZ, D. M. O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. 2001. 229f. **Tese.** (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SESC. Departamento Nacional. 7ª edição da formação de equipes do Sesc Saúde Mulher. Rio de Janeiro, [ago. 2024]. Disponível em: <https://sescdn.sharepoint.com/sites/novaintranet/SitePages/7%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-da-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Equipes-do-Sesc-Sa%C3%BAde-Mulher.aspx>. Acesso em: 24 set. 2024.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS EQUIPES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO SESC PARA SUPORTE À OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO SESC SAÚDE MULHER

Autor Principal

Bárbara Barreto¹ – bbarreto@sesc.com.br

Autores

Aline Albuquerque¹

Ciane Rodrigues¹
Rita Martorelli¹
Tiago Félix¹

¹ *Serviço Social do Comércio – Sesc – Departamento Nacional*

Introdução: O Sesc é uma instituição presente em todos os estados brasileiros e tem por objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida de sua clientela, desenvolvendo projetos nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência (SESC, 2024). O Projeto Sesc Saúde Mulher é uma iniciativa dedicada à promoção da saúde da mulher mediante ações educativas e de assistência no rastreamento do câncer do colo do útero e de mama. **Objetivo:** Apresentar a formação continuada da equipe de Educação em Saúde como estratégia de suporte à operacionalização do projeto, humanização do atendimento e qualidade dos serviços oferecidos à sociedade (SESC, 2006). **Materiais e métodos:** O projeto, desde a sua criação em 2012 preconiza o investimento em formação continuada para a qualificação técnica dos profissionais que atuam no projeto. A partir de 2023, a estrutura da formação foi repensada para atender à dinâmica do redirecionamento institucional do projeto e passou a ser ofertada por meio do ensino híbrido. Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem conectadas num mundo digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos que vão muito além de acontecerem presencialmente e a distância, mas trazendo combinações metodológicas que misturam possibilidades de ensinar e de aprender. Com esse foco, a formação aconteceu em duas etapas: 1) a distância, com 16 webinários síncronos que abordaram, de forma dinamizada, os conteúdos teóricos e, 2) presencial, nas instalações do Sesc, com 24 horas de atividades para aplicação prática dos conceitos aprendidos na etapa 1. Diagnóstico participativo do território, indicadores sociais, fundamentos conceituais e metodológicos da Educação em Saúde, direitos sexuais e reprodutivos e à diversidade sexual, cartografia social foram temas discutidos de forma participativa e conduzidos por meio das seguintes metodologias ativas com mediação de ao menos 1 tecnologia digital: rodas de conversa, dramatizações, aprendizagem baseada em problemas, World Café, gamificação, aprendizagem por pares e dinâmicas de grupo. **Resultados:** O processo formativo possibilitou atingir os seguintes objetivos de aprendizagem: compreender o papel do Sesc enquanto instituição de ação social de finalidade pública; conhecimento dos princípios e diretrizes institucionais que fundamentam a Educação em Saúde, o Cuidado Terapêutico e o Projeto Sesc Saúde Mulher; Apropriar-se das metodologias, processos e protocolos de trabalho preconizados pelo Projeto Sesc Saúde Mulher e Sistematizar as ações educativas, informativas e comunicacionais com foco na promoção da saúde da mulher. **Conclusão:** A qualificação da equipe de educadores em

saúde na condução de ações educativas individuais e coletivas voltadas à promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva confirma a hipótese da importância do investimento em formação continuada para o atingimento dos objetivos do projeto, consolidando uma parceria público-privada entre o Sesc, o Hospital de Amor e prefeituras onde as unidades móveis itinerantes do Sesc Saúde Mulher permanecem por um período determinado, realizando exames e no cuidado nos casos em que são detectadas doenças infecciosas e crônicas não transmissíveis às pessoas cujo acesso aos serviços de saúde são restritos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação em Saúde; Formação Continuada; Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva; Sesc Saúde Mulher.

Referências Bibliográficas:

BACICH, L. MORAN, J (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SESC. Serviço Social do Comércio. Departamento Nacional. **Modelo de Atividade Educação em Saúde.** Rio de Janeiro: Sesc, 2006.

Serviço Social do Comércio. Departamento Nacional. **Site da Instituição.** Rio de Janeiro: Sesc, 2024. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/unidades-moveis/sesc-saude-mulher/> Acesso em: 23.set.2024.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE PARA PROFISSIONAIS DA ESTÉTICA E CUIDADO CORPORAL DA CIDADE DE BARRETOS-SP

Autor Principal

Gustavo Araujo Borges¹ – gustavoborges.hcb@gmail.com

Autores

Leticia do Nascimento Braga Pereira¹

Maria Eduarda Mauro de Almeida¹

Raquel Descie Veraldi Leite¹

Vinicius de Lima Vazquez¹

¹*Hospital de Câncer de Barretos*

Introdução: O Projeto Retratar tem como objetivo aprimorar a detecção precoce do câncer de pele no Brasil, da qual a incidência é alarmante, com mais de 220 mil casos de câncer de pele não melanoma e mais de 8 mil de melanomas estimados anualmente. Através de abordagens de rastreamento, o projeto combina soluções tecnológicas com a capacitação de profissionais que atuam diretamente com a pele, ampliando a rede de rastreio e a identificação de lesões suspeitas. **Objetivo:** O foco deste projeto de mestrado é capacitar profissionais de estética e cuidado corporal, como massoterapeutas, tatuadores, esteticistas, cabeleireiros, barbeiros, manicures/pedicures e podólogos. Esses profissionais têm contato frequente com áreas de difícil visualização, como nuca, costas e planta dos pés, tornando-se aliados essenciais na identificação precoce de lesões suspeitas para câncer de pele. **Método:** Para desenvolver essa capacitação, foi utilizada a metodologia Design Thinking, que coloca a experiência do usuário como ponto central do desenvolvimento. O curso inclui encontros presenciais dedicados à identificação de lesões suspeitas de câncer de pele e orientações sobre orientações adequadas. Os participantes recebem um certificado que contém um QR Code, proporcionando aos clientes, acesso a um aplicativo que fornece uma possibilidade de envio de fotos. A eficácia do treinamento será medida por meio de questionários aplicados antes e depois das capacitações, além de reavaliações após 1 e 6 meses para avaliar a precisão na identificação de lesões e a efetividade dos encaminhamentos. **Resultados:** Foram realizadas cinco turmas de capacitação, totalizando 145 profissionais, com uma média de aproximadamente 30 participantes por turma. Observou-se uma predominância feminina de 90%, e a média de idade dos participantes foi de 39 anos. Mais da metade dos profissionais possuíam pelo menos ensino superior completo (53,3%), sendo que destes 20,7% tinham alguma pós-graduação/especialização, as categorias profissionais mais frequentes foram esteticistas 27% e massoterapeutas 11% e cerca de 47% atuam na categoria há menos de 5 anos. **Conclusão:** Através deste projeto, espera-se que profissionais da estética e do cuidado corporal se tornem aliados valiosos na luta contra o câncer de pele. Com a capacitação adequada, eles têm o potencial de detectar precocemente lesões suspeitas, contribuindo significativamente para o tratamento antecipado e salvando vidas. O impacto positivo na saúde pública é um dos principais objetivos, promovendo uma maior conscientização e ações proativas no combate a essa doença, que afeta tantas pessoas no Brasil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação; Câncer de Pele; Diagnóstico Precoce.

Referências Bibliográficas:

INCA 2023, Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022. [acesso 2023 abril 13]. Disponível em: [estimativa 2023.pdf](#)

MCLAUGHLIN, Jacqueline E. et al. A qualitative review of the design thinking framework in health professions education. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019.

MILLER, Kristin; BROUGH, Dean; LOWE, Rebecca. Design thinking using a collaborative model for skin cancer prevention. **In: 2nd Global Advances and Controversies in Skin Cancer Conference (GAC-SC)**. 2015.

TROTTER, Shannon C. et al. Skin cancer education for massage therapists: a novel approach to the early detection of suspicious lesions. **Journal of Cancer Education**, v. 29, p. 266-269, 2014.